



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS
CAMPUS DE CAJAZEIRAS**



MARIA ANILSA DOS SANTOS FURTADO DIAS

**LER E COMPREENDER FÁBULAS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM
TURMAS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

CAJAZEIRAS-PB

2023

MARIA ANAILSA DOS SANTOS FURTADO DIAS

**LER E COMPREENDER FÁBULAS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM
TURMAS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras – PROFLETRAS, da Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Hérica Paiva Pereira

Área de Concentração: Linguagens e Letramentos

Linha de Pesquisa: Estudos da linguagem e práticas sociais.

CAJAZEIRAS-PB

2023

Dados Internacionais de Catalogação -na- Publicação - (CIP)

D541l	<p>Dias, Maria Anailsa dos Santos Furtado. Ler e compreender fábulas: uma proposta de intervenção em turmas do 3º ano do ensino fundamental / Maria Anailsa dos Santos Furtado Dias. - Cajazeiras, 2023. 112f. Bibliografia</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Hérica Paiva Pereira Dissertação (Mestrado em Letras - PROFLETRAS) UFCG/CFP, 2023.</p> <p>1. Gênero textual 2. Alfabetização. 3.Fábulas. 4.Letramento. 5. Prática de leitura. 6.Compreensão de texto. 7.Formação do leitor. 8.Alfabetização – Brasil- história. 9. Compreensão de fábulas. I. Pereira, Hérica Paiva. II.Título.</p> <p>UFCG/CFP/BS</p> <p>CDU – 81'42 (043.3)</p>
-------	---

MARIA ANILSA DOS SANTOS FURTADO DIAS

**LER E COMPREENDER FÁBULAS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM
TURMAS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras – PROFLETRAS, da Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Hérica Paiva Pereira

Área de Concentração: Linguagens e Letramentos

Linha de Pesquisa: Estudos da linguagem e práticas sociais.

Aprovada em: 12 / 04 /2023

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Hérica Paiva Pereira (Orientadora)
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)



Prof. Dra. Maria do Socorro Pinheiro (Examinadora 1)
Universidade Estadual do Ceará (FECLI/UECE)



Profa. Dra. Nozângela Maria Rolim Dantas (Examinadora 2)
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Profa. Dra. Maria Vanice Lacerda de Melo Barbosa (suplente)
(UFCG/CFP/UAL/PROFLETRAS)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, fonte de inspiração para seguir meu caminho, amigo fiel e companheiro de todas as horas. Serei eternamente grata por ter me concedido saúde, paciência, oportunidade de percorrer essa jornada e pela sabedoria com que guia os meus passos.

À minha família, em especial ao meu esposo, José Hélio Dias Nobre Furtado, e aos meus filhos, Paulo Arthur Furtado Nobre Dias e Helawanne Vitória Furtado Nobre Dias, pelo companheirismo, paciência e sabedoria ao me apoiarem nas horas mais precisas.

Aos colegas do PROFLETRAS turma VII que, mesmo com a distância que nos separa, ofereceram seu apoio, companheirismo e amizade para enfrentarmos os desafios que surgiram ao longo do curso, pela coragem e força de vontade de vencer de cada um que fez com que prosseguíssemos em busca dessa realização em nossas vidas.

À professora Dra. Hérica Paiva Pereira, minha orientadora, pela paciência que teve comigo durante esse percurso, pela dedicação, conhecimento, comprometimento e credibilidade repassados durante o percurso desta dissertação.

Aos professores do PROFLETRAS por todo apoio e compreensão durante todo esse percurso, em especial aos professores avaliadores pelas contribuições e partilha de conhecimentos.

Enfim, a todas as pessoas que de forma direta ou indiretamente fizeram parte dessa história.

Agradeço!

RESUMO

Esta pesquisa traz reflexões sobre a importância do incentivo às práticas de leitura e compreensão de textos para aquisição da competência leitora. Como objetivo geral pretendemos abordar sobre as práticas de leitura e compreensão de textos na perspectiva dos letramentos em turmas do 3º ano do ensino fundamental. O aporte teórico da pesquisa está pautado principalmente em Mortatti (2006), no que se refere a história da alfabetização na ótica dos métodos sintético e analítico; Soares (2003, 2010) e Kleiman (2005, 2007), no que tange aos conceitos e contribuições da alfabetização e do letramento; Marcuschi (2003, 2005, 2007, 2010), Antunes (2003, 2009), Bagno (2006), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), no que se refere aos gêneros textuais. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico de abordagem qualitativa, pois permite analisar os dados de forma sistemática para entender os conteúdos através de classificação das categorias encontradas (GIL, 2008). Como resultado da pesquisa, apresentamos uma proposta de intervenção direcionada aos professores do 3º ano do ensino fundamental do município de São José de Piranhas - PB. Tal proposta é constituída por cinco oficinas, produzidas a partir do gênero fábula, que envolve a leitura e compreensão de textos na perspectiva dos letramentos. Com isso, pretendemos oferecer aos nossos alunos uma prática leitora significativa capaz de formá-los como cidadãos críticos para atuar na sociedade.

Palavras-chaves: Alfabetização; letramentos; leitura; compreensão; gêneros Textuais.

ABSTRACT

This research brings reflections on the importance of encouraging reading practices and understanding texts for the acquisition of reading competence. As a general objective, we intend to address the practices of reading and understanding texts from the perspective of literacies in classes of the 3^o year of elementary school. The research's theoretical contribution is based mainly on Mortatti (2006), regarding the history of literacy from the perspective of synthetic and analytical methods; Soares (2003, 2010) and Kleiman (2005, 2007), regarding the concepts and contributions of literacy and literacy; Marcuschi (2003, 2005, 2007, 2010), Antunes (2003, 2009), Bagno (2006), the National Curricular Parameters (PCN, 1997) and the National Common Curricular Base (BNCC, 2017), with regard to genres textual. This is a bibliographic research with a qualitative approach, as it allows analyzing the data systematically to understand the contents through the classification of the categories found (GIL, 2008). As a result of the research, we present an intervention proposal aimed at teachers of the 3rd year of elementary school in the municipality of São José de Piranhas - PB. This proposal consists of five workshops, produced from the fable genre, which involves reading and understanding texts from the perspective of literacies. With this, we intend to offer our students a meaningful reading practice capable of forming them as critical citizens to act in society.

Keywords: Literacy; literacies; reading; understanding; textual genres.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Método alfabético/soletração.....	16
Figura 2 – Método fônico.....	17
Figura 3 – Método sintético na abordagem silábica.....	18
Figura 4 – Método analítico/Cartilha.....	20
Figura 5 – Alunos passam mal e são atendidos pelo SAMU.....	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– Método de Alfabetização no Brasil – Síntese.....	21
Quadro 2	– A história da cigarra e da formiga (versão ESOPO).....	46
Quadro 3	– A cigarra e a formiga (versão Jean de La Fontaine).....	47
Quadro 4	– A cigarra e a formiga (versão de Monteiro Lobato).....	48
Quadro 5	– A cigarra e a formiga (versão de Ruth Rocha).....	49

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OS DESAFIOS PARA UMA ALFABETIZAÇÃO SOB A ÓTICA DOS LETRAMENTOS	14
2.1 O PERCURSO HISTÓRICO DA ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL NA ÓTICA DOS MÉTODOS SINTÉTICO E ANALÍTICO.....	14
2.2 ALFABETIZAR E LETRAR PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.....	21
2.3. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA FORMAÇÃO LEITORA DAS CRIANÇAS.....	28
2.4 CONTEXTO ESCOLAR E DESAFIOS OCACIONADOS PELA PANDEMIA DA COVID-19.....	33
3. GÊNEROS TEXTUAIS: CONCEITOS E CONTRIBUIÇÕES NAS PRÁTICAS DE LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS	39
3.1 GÊNERO FÁBULA: UMA APRENDIZAGEM PRAZEROSA	43
4. LEITURA E COMPREENSÃO DE FÁBULAS NA PERSPECTIVA DOS LETRAMENTOS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA PROFESSORES DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	51
CADERNO DE ATIVIDADES	Erro! Indicador não definido.
CONSIDERAÇÕES FINAIS	105
REFERÊNCIAS.....	108

1. INTRODUÇÃO

Sabemos que devido às constantes mudanças e transformações sociais ocasionadas pelo período de distanciamento social durante a pandemia da Covid-19, a escola, como ambiente educacional responsável pela formação do cidadão crítico e protagonista de sua história, tem recebido de suas delegações diversificadas demandas sobre o repensar das práticas pedagógicas do professor, refletindo diretamente na leitura e compreensão de textos para esse período de aulas remotas.

De acordo com os indicadores de leitura do Programa Internacional de Avaliação, o PISA, acredita-se que as práticas de leitura e compreensão de textos ainda precisam ser despertadas no aluno para que esse processo ocorra espontaneamente (INEP, 2019). Para isso, principalmente nesse contexto de pós pandemia da Covid-19, precisamos adaptar as metodologias de forma que motivem o aluno a retomar essas práticas com maior empenho e dedicação em prol de sua formação como leitor.

O último levantamento do Pisa (IBIDEM) apontaram que na última avaliação em 2018, dentre as habilidades avaliadas, há um baixo desempenho escolar em leitura (INEP, 2019). Conforme as informações obtidas nesse certame, o Brasil figura mais uma vez entre os últimos da lista de 79 países e economias avaliados, pois ficou em 57º lugar em leitura, com 413 pontos. Os resultados da avaliação ainda apontaram que as escolas públicas estaduais, que apresentaram desempenho de 404 pontos, e as municipais, com 330 pontos, estão aquém da média nacional. A avaliação acontece desde o ano de 2000, e é realizada a cada três anos, sendo que no ano de 2021, por consequência dos reflexos ocasionados pela pandemia, foi adiada para o ano de 2022 (INEP, 2019).

Tendo como base os dados acima apresentados, mais atenção e cuidados serão necessários ao conduzir a alfabetização na perspectiva do letramento. Se faz necessário conduzir o processo de leitura no qual o aluno aprenda a ler para poder adquirir conhecimento, rapidez de raciocínio e tomada de decisões, de modo que seja possível que esse aluno construa relações com o mundo e consigo mesmo.

Para isso, é importante valorizar o fascínio que muitas crianças têm com os livros de literatura infantil, pois esses divertem, estimulam a imaginação, desenvolvem o raciocínio e permitem uma melhor compreensão do mundo. Além de disso, desperta na criança a curiosidade e o gosto pela leitura, garantindo condições necessárias para que ela represente o mundo e a vida mediante palavras de forma significativa.

Nessa pesquisa, nos questionamos sobre quais as contribuições que o letramento pode oferecer para a melhoria do ensino e aprendizagem de leitura e compreensão de textos dos alunos do 3º ano do ensino fundamental, haja vista a acentuação desse problema no período da pandemia da Covid-19.

Sabemos que muitos alfabetizadores ainda estão arraigados ao sistema de ensino tradicional que considera a codificação e decodificação de palavras como fator primordial, desprezando o contexto da compreensão leitora. Nessa perspectiva, o ensino remoto ocasionou um desafio não só para o aluno, mas também para o professor.

No que se refere às dificuldades apresentadas no contexto familiar, acreditamos que essa modalidade de ensino ocasionou grandes mudanças, principalmente para as famílias pertencentes às classes sociais com baixa renda, que não tem acesso aos recursos e domínios tecnológicos necessário para esse novo modelo de ensino. Já no caso dos professores os desafios não foram diferentes, pois em sua maioria não apresentavam as competências necessárias do universo tecnológico para atuar com eficácia no ensino e aprendizagem.

Além desses fatores, a falta de domínio por parte de alguns alunos e de seus familiares com as novas ferramentas pedagógicas de estudo, bem como o acompanhamento das atividades escolares por parte dos familiares, visto que muitos não têm a formação escolar necessária para ajudar os educandos, foram outros fatores que contribuíram para essa problemática.

Nesse contexto, acreditamos que as práticas de letramento podem contribuir de forma significativa com o processo de ensino e aprendizagem voltado para leitura e compreensão de texto, dado que nesse processo ocorre uma interação significativa entre os conteúdos curriculares apresentados na escola e as práticas do cotidiano do aluno. Para isso, o uso dos gêneros literários é de fundamental importância por inserir os alunos em práticas reais de uso da língua, capacitando-os como cidadãos para atuar de forma crítica na sociedade em que vivem.

Dessa forma, a presente pesquisa se justifica por querer contribuir com o fazer pedagógico do professor do 3º ano do ensino fundamental, no que se refere às práticas de leitura e compreensão de textos na conjuntura dos letramentos. Nesse contexto, como professora do município de São José de Piranhas - PB, pudemos constatar a importância das práticas do letramento como ponto crucial para o desenvolvimento pessoal, social e crítico do aluno, pois sabemos que esse desenvolvimento perpassa

pelas diversas áreas do conhecimento e diversos componentes curriculares, estabelecendo conexão com as necessidades, valores e práticas sociais de cada estudante.

Assim, como objetivo geral pretendemos abordar sobre as práticas de leitura e compreensão de textos na perspectiva dos letramentos em turmas do 3º ano do ensino fundamental. Quanto aos objetivos específicos, iremos apresentar um percurso histórico da alfabetização no Brasil através dos métodos sintético e analítico; conceituar alfabetização e letramento na perspectiva de uma aprendizagem significativa; destacar conceitos e contribuições dos gêneros textuais para o ensino e aprendizagem; enfatizar as dificuldades de leitura e compreensão de textos no contexto pandêmico e, por fim, apresentar uma proposta de intervenção de leitura e compreensão de textos na perspectiva do letramento direcionada a professores do 3º ano do ensino fundamental.

O aporte teórico dessa pesquisa está pautado principalmente em Mortatti (2006), no que se refere a história da alfabetização na ótica dos métodos sintético e analítico; Soares (2003, 2010) e Kleiman (2005, 2007), no que tange aos conceitos e contribuições da alfabetização e do letramento; Marcuschi (2003, 2005, 2007, 2010), Antunes (2003, 2009), Bagno (2006), os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e a Base Nacional Comum Curricular (2017), se tratando dos gêneros textuais, entre outros autores significativos para a realização dessa pesquisa.

Quanto à metodologia, a pesquisa configura-se como bibliográfica, pois permite ampliar os conhecimentos sob o olhar de vários teóricos que tratam a temática em questão, e nos dá o embasamento teórico em que se baseará os estudos, ou seja, trata-se de uma pesquisa indispensável para a produção acadêmica em geral.

Para Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa bibliográfica coloca o pesquisador em contato direto com materiais já publicados. No entanto, “é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54).

Ainda segundo os autores, a pesquisa bibliográfica é importante desde o início de uma pesquisa científica, pois é através dela que começamos a agir para conhecer o assunto a ser pesquisado, ou seja, o pesquisador deve fazer um levantamento de obras já publicadas sobre o objeto pesquisado, investigando as conclusões e a veracidade das fontes (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Quanto à natureza da pesquisa, podemos considerá-la como aplicada, por se tratar de uma proposta de atividades que será apresentada e discutida com professores por meio de oficinas pedagógicas, visando contribuir significativamente com o aprimoramento da prática docente. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 51) a pesquisa de natureza aplicada “objetiva gerar conhecimentos para aplicação de práticas direcionadas à solução de problemas específicos”.

Os dados coletados serão analisados de forma sistemática através da abordagem qualitativa, a qual busca compreender o significado destes, e possui o objetivo de facilitar o entendimento dos conteúdos através da classificação apresentada de forma sistematizada, no caso, a delimitação do objeto em categorias. No que diz respeito à abordagem qualitativa, Gil (2008) esclarece que através dela o pesquisador pode questionar, concordar, discordar, ou seja, expor seu ponto de vista diante das situações investigadas. O uso da abordagem qualitativa, parte da origem do problema, analisa seu percurso, suas reações de causa e de efeito, procurando, nesse sentido, compreender toda uma realidade envolvida (GIL, 2008).

A pesquisa está organizada em quatro capítulos. No primeiro, apresentamos a temática da leitura e compreensão de textos na perspectiva dos letramentos, foco da nossa pesquisa, assim como a problemática, hipótese, justificativa, o objetivo do trabalho, a fundamentação teórica e o percurso metodológico.

No segundo capítulo, contemplamos os conceitos e métodos da alfabetização no Brasil, trazendo o percurso da alfabetização através dos métodos sintético e analítico sob a ótica de autores conceituados que defendem essa temática. Ainda nesse capítulo, enfatizamos o estudo sobre conceitos de alfabetização e letramento e a importância do alfabetizar letrando em práticas de leitura e compreensão de textos, assim como os desafios enfrentados em contextos atípicos ocasionados pela pandemia da Covid 19.

No terceiro capítulo, trazemos conceitos e contribuições dos gêneros textuais como recursos necessários para trabalhar o letramento, com foco no gênero fábula, em prol de uma aprendizagem significativa. Já o quarto e último capítulo trata de uma proposta de intervenção, direcionada aos professores do 3º ano do ensino fundamental, constituída por um caderno de atividades a partir de gêneros textuais no tocante à leitura e compreensão de fábula, tendo o letramento como fator primordial do ensino e aprendizagem.

2. OS DESAFIOS PARA UMA ALFABETIZAÇÃO SOB A ÓTICA DOS LETRAMENTOS

Neste capítulo apresentamos um recorte sobre a história da alfabetização no Brasil, em específico sobre os desfechos dos métodos sintético e analítico, e a importância do alfabetizar letrando como recurso metodológico. A seguir, contextualizamos sobre as dificuldades que a pandemia da Covid-19 ocasionou no campo da educação no Brasil e os desafios enfrentados atualmente pelos professores do ensino fundamental. Além disso, abordamos os gêneros textuais-literários como ferramentas eficazes no trabalho com leitura e compreensão de textos.

2.1 O PERCURSO HISTÓRICO DA ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL NA ÓTICA DOS MÉTODOS SINTÉTICO E ANALÍTICO

A alfabetização no Brasil se destacou em 1890 após a Proclamação da República, pois antes o ensino era restrito às pessoas de classe média alta. Diante do panorama mundial, um país para ser reconhecido como uma nação desenvolvida precisava alfabetizar sua população. A partir disso surgiu o grande interesse do governo brasileiro em ensinar as pessoas a ler e a escrever. Nessa perspectiva, a necessidade de ter pessoas qualificadas para atender o mercado de trabalho e as ideologias do Estado Republicano aumentou, e pouco a pouco as escolas passaram a ser um instrumento de modernização.

Como revela as pesquisas de Mortatti (2006), entre o século XIX e o século XX a alfabetização passou por três diferentes métodos, os quais foram denominados como os métodos tradicionais de alfabetização. De acordo com essas denominações, encontramos o método sintético, o analítico e o misto, sendo que, para essa pesquisa vamos nos aprofundar sobre os estudos relacionados aos métodos sintético e analítico.

O método sintético foi o primeiro método que influenciou a alfabetização no Brasil. Dependendo do ponto de partida, ou seja, da unidade linguística analisada, o método sintético pode classificar-se em: alfabético ou da soletração, que parte dos nomes das letras; fônico, que parte dos sons correspondentes às letras; e silábico, que parte das sílabas. Assim, o método priorizava a leitura utilizando as cartilhas de alfabetização, as conhecidas “Cartas do ABC”, instituídas no país no final do século

XIX e a introdução das cópias de documentos manuscritos só foram inseridas posteriormente.

Sobre método sintético, Mortatti (2006, p. 5) assevera que:

[...] métodos de marcha sintética (da 'parte' para o 'todo'): da soletração (alfabético), partindo do nome das letras; fônico (partindo dos sons correspondentes as letras); e da silabação (emissão de sons), partindo das sílabas. [...] Sempre de acordo com certa ordem crescente de dificuldade. [...] Quanto à escrita, esta se restringia à caligrafia e ortografia, e seu ensino, a cópias, ditados e formação de frases, enfatizando o desenho correto das letras.

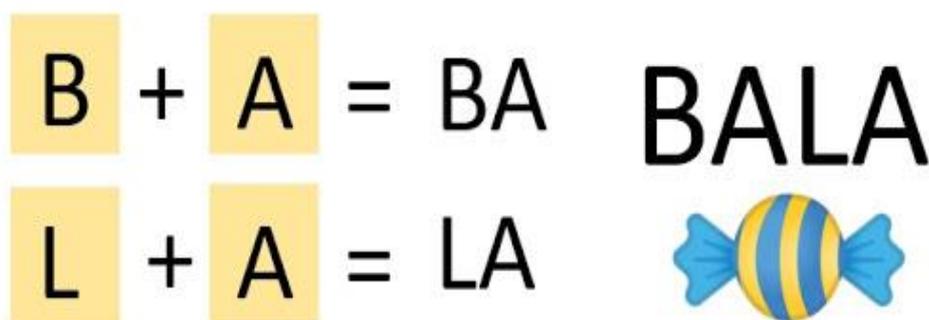
Segundo a autora, esse método apoia-se na ideia de que a língua portuguesa é fonética e silábica, e que a melhor maneira de dominar a leitura é através da dedução por intermédio da associação de estímulos visuais e auditivos, priorizando a memorização como recurso didático. Dessa maneira, este método de alfabetização é considerado um dos mais rápidos, simples e antigo que, na época, podia ser aplicado a qualquer tipo de pessoa (MORTATTI, 2006).

As abordagens de alfabetização (alfabética/soletração, fônica e silábica) formam o grupo do método sintético, que partem de uma unidade menor rumo a uma maior. Ou seja, partem das letras que formam as sílabas, depois formam as palavras rumo ao todo (o texto). Conforme desenvolvido em sala de aula pelo professor, este método pode se limitar a dar ênfase a leitura e a escrita apenas como codificação e decodificação, pois almejam ensinar sem considerar o contexto dos alunos e a finalidade social das práticas de ler e escrever.

Dentre as abordagens do método sintético, o alfabético/soletração foi uma das primeiras estratégias metódicas a serem utilizadas no processo da alfabetização. Nesta abordagem, o estudante inicialmente aprende a fixação das letras, depois forma as sílabas juntando as consoantes com as vogais para, posteriormente, formar as palavras até construir a leitura de frases e textos. Sendo assim, a semelhança de formas com nomes de letras ajuda os alunos, através da repetição de sons ao soletrar as palavras, mesmo que não identifique o significado delas.

Para melhor compreender essa afirmação, segue uma amostra do método alfabético (figura 1).

Figura 1 – Método alfabético/soletração



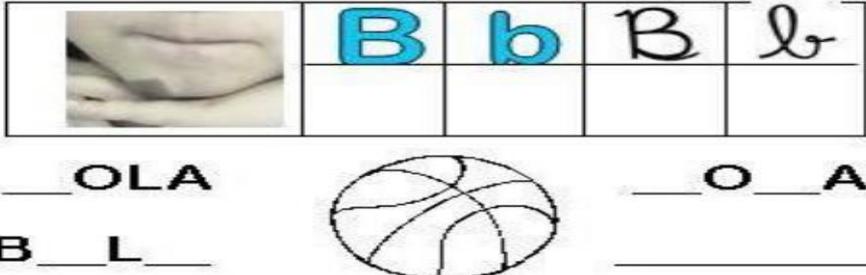
Fonte: Didatiquei (2020). Disponível em: <https://www.didatiquei.com.br/2020/05/metodo-l-f-b-e-t-i-c-o.html>. Acesso em: 03 abr. 2022.

Nesse processo, a criança vai soletrando as sílabas até decodificar a palavra. Por exemplo, a palavra **bala** soletra-se assim: b, a, **ba**, l, a, **la**, bala. Apesar de não ser o método indicado pelos documentos orientadores (PCN,1997) ainda é muito utilizado em diversas escolas do país, já que é mais simples de ser aplicado por aqueles que priorizam o modelo tradicional de ensino. As principais críticas a este método estão relacionadas às repetições cansativas, o que o tornaria tedioso, além de não dar espaço para o resgate do conhecimento prévio do aluno e o contexto de produção, dificultando ainda mais seu processo de ensino e aprendizagem.

A origem do método fônico, também conhecido como fonético, se deu como uma crítica ao método da soletração ou alfabético (MORTATTI, 2006). O método fonético consiste no aprendizado através da associação entre fonemas e grafemas, ou seja, sons e letras. Nesse método, cada letra é aprendida como um fonema que, juntamente com outro, forma sílabas e palavras. São ensinadas primeiro as sílabas mais simples e depois as mais complexas. Uma das suas particularidades é o reconhecimento das letras por meio de gravuras para facilitar a compreensão e a associação da letra e som.

Apresentamos a seguir um exemplo de atividade utilizando o método fônico que parte dos sons, fazendo correspondência com as letras, para uma melhor aquisição da linguagem (figura 2).

Figura 2 – Método fônico



OLA O A

B L

Tabela de associação

	i	u	o	e	a
B					
b					

Leia e escreva:



Fonte: Passei Direto (2022). Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/76235553/baixem-pdf-atividades-alfabetizacao-metodo-fonico>. Acesso em: 29 mar. 2022.

Embora flexível e adaptável a novos contextos, esse método de ensino permite inicialmente descobrir o princípio alfabético e, progressivamente, dominar o conhecimento ortográfico próprio de sua língua, por meio de textos produzidos especificamente para essa finalidade. Inicialmente, são ensinadas as formas e os sons das vogais, depois são ensinadas as consoantes, sendo, aos poucos, estabelecidas relações mais complexas.

Outra abordagem do método sintético, é a silábica, que considera a sílaba como principal unidade a ser trabalhada. As estratégias para trabalhar nessa perspectiva partem sempre da apresentação das sílabas mais simples para as mais complexas e, nesse caso, permitem a representação imagética da letra em estudo, mas não fogem da ideia de trabalhar na perspectiva da introdução da sílaba com parte integrante do processo.

A figura 3 a seguir apresenta um exemplo que configura o método sintético na abordagem silábica:

Figura 3 – Método sintético na abordagem silábica



Fonte: Guia Ingleses (2021). Disponível em: <https://guiaingleses.com.br/artigos/colac060721.html>. Acesso em: 29 mar. 2022.

A atividade demonstrada acima comunga com as ideias do método sintético na abordagem silábica, em que as palavras são apresentadas e, posteriormente, trabalhadas sistematicamente em famílias silábicas. Essa abordagem permite formar palavras apenas com as sílabas apresentadas anteriormente, formando, posteriormente, frases e pequenos textos.

Vale salientar que a abordagem silábica trabalha apenas as sílabas de uma única família por vez, ou seja, as demais sílabas são trabalhadas posteriormente. Essa abordagem, assim com as demais, pertencentes ao método sintético, sinalizam para o estudo das partes em prol da construção do todo. Em geral, a preocupação em focar a sílaba é maior do que a preocupação com o sentido, em determinado contexto e as estruturas das frases e dos textos.

Em decorrência das observações apresentadas, o método sintético de alfabetização recebeu umas das maiores críticas referentes a sua introdução do ensino de forma isolada. Isso, pois, o ensino de forma isolada não produz significado algum, ocasionando o comprometimento da compreensão e análise, o que pode prejudicar o processo de leitura, compreensão e produção de textos.

Segundo Mortatti (2006), foi no final do século XIX, mais precisamente no estado de São Paulo, que surgiram os defensores do método analítico que, a partir da reforma da instrução pública, almejavam servir como modelo em educação para outros estados do país. Em 1896 aconteceu a reorganização das escolas paulistas, como a Escola Normal de São Paulo e a Escola-Modelo Anexa (a Normal), que se

tornaram referências para outras instituições de ensino por apresentarem o método revolucionário para o ensino de leitura, fazendo um contraponto ao método sintético.

O método analítico, enfatizou a ideia de que a alfabetização deveria ser iniciada pela palavração, através da introdução de pequenos textos, que eram chamados de “historieta”, e por meios de sentenças, ou seja, partia do todo até chegar nas partes.

De acordo com Mortatti (2006, p. 7),

[...]o ensino da leitura deveria ser iniciado pelo “todo”, para depois se proceder à análise de suas partes constitutivas. No entanto, diferentes se foram tornando os modos de processuação do método, dependendo do que seus defensores consideravam o “todo”: a palavra, ou a sentença, ou a “historieta” [...].

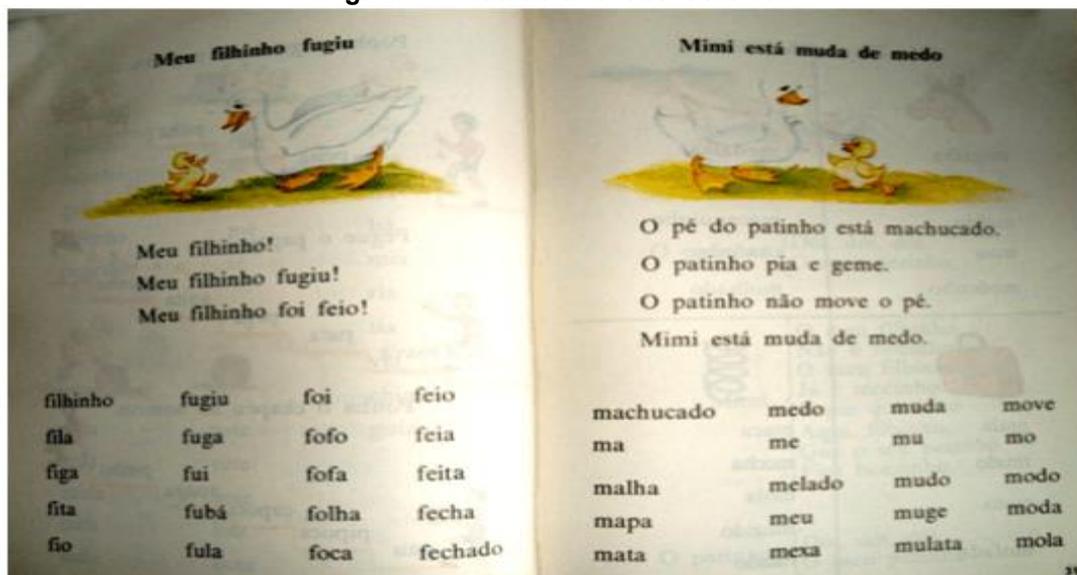
Nesse contexto, o que diferenciou o método analítico do sintético foi a forte influência recebida pela pedagogia norte-americana, que se baseava nos princípios didáticos que valorizava o processo integral da criança e as suas necessidades físicas e psicológicas. Nesse sentido, o foco é o desenvolvimento cognitivo ao invés da memorização, predominantemente, valorizada no método sintético.

Em contradição aos métodos sintéticos, no método analítico prevaleceu o modelo de estudo de leitura e escrita seguindo do todo para as partes. Portanto, explora historietas, frases e palavras para depois priorizar o estudo constitutivo das partes no seu processo estrutural: as letras e sílabas. Duas abordagens marcam a composição desse método: a palavração e a sentencição.

A palavração é definida como momento destinado ao ensino de leitura por meio de palavras acompanhadas de gravuras para facilitar a aprendizagem e possibilitar a formação de novas palavras. Já na sentencição, o percurso acontece a partir da frase isolada e sem gravuras, valorizando o estudo das letras e sons que a compõem.

A seguir, apresentamos um exemplo de atividade do método analítico que parte da construção de um todo para a determinação das partes, contida nas Cartilhas que partiam das historietas (ou contos), destacando-se “*Onde está o patinho?*” (escrita por Cecilia Bueno dos Reis Amoroso, publicada em 1984). Conforme a figura 4 abaixo extraída da cartilha *Caminho Suave*.

Figura 4 – Método analítico/Cartilha



Fonte: CENPEC (2019). Disponível em <https://www.cenpec.org.br/acervo/metodos-de-alfabetizacao-no-brasil>. Acesso em: 29 mar. 2022.

As cartilhas analíticas, adequaram-se a essa nova proposta e ganharam espaços nas aulas de ensino de leitura e escrita, organizada a partir das abordagens da palavração e sentencição, com prioridade para historietas (frases que se completam entre si). O que valida a proposta do método é considerar que o ensino e aprendizagem da leitura e escrita devem partir do todo (palavras e frases) para as partes (sílabas e letras).

Segundo Mortatti (2006, p. 07), apesar dos esforços empenhados através do “processo baseado na “historieta” que foi institucionalizado em São Paulo, mediante a publicação do documento Instruções práticas para o ensino da leitura pelo methodo analytico – modelos de lições”, das missões de professores paulistas que disseminavam as ideias desse novo método em outros estados do Brasil, a maioria dos professores não aprovava a proposta por considerá-la pouco efetiva no tocante ao desenvolvimento das habilidades esperadas. Isso aconteceu porque os professores, ao desenvolver o método analítico, perceberam a necessidade de voltar a utilizar as abordagens do método sintético, dando espaço a abordagem eclética com a inserção de ambos os métodos.

Por conseguinte, a disputa pelo método ideal com o intuito de suprir as lacunas de aprendizagem dos alunos permitiu que educadores da época seguissem vertentes contrárias, em que uns defendiam o método sintético e outros apostavam no método

analítico, sempre em busca daquele que apresentasse melhor eficácia. O quadro 1 abaixo traz um resumo da utilização dos métodos sintético e analítico ao apresentar, sua abordagem, e o período de utilização no Brasil.

Quadro 1 – Método de Alfabetização no Brasil - Síntese

MÉTODO	ABORDAGEM	PERÍODO
Sintético	1. Alfabético ou da soletração 2. fônico 3. Silábico	Século XIX
Analítico	1. Palavração 2. Sentenciação	Século XIX-XX

Fonte: Autoria própria (2023)

2.2 ALFABETIZAR E LETRAR PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Para que haja uma aprendizagem significativa, espera-se um sujeito alfabetizado que seja capacitado para acompanhar a tecnologia e o avanço mundial, sabendo fazer uso competente da leitura em várias situações do cotidiano.

Para Soares (2010, p. 16), “a alfabetização é um processo de representação de fonemas e grafemas e vice-versa, mas também um processo de compreensão/expressão de significados por meio do código escrito”. Ainda para a autora, a alfabetização carrega sobre si um conceito distorcido de antecipação agressiva as crianças do ensino fundamental, quando, na verdade, é nessa etapa de ensino que os alunos precisam se familiarizar com a leitura e escrita, porém o grande desafio será a construção de bases para a criança aprender a se posicionar criticamente acerca da realidade cultural em que está inserida (SOARES, 2010).

Nesse sentido, concordamos com Soares (2010, p.17) quando enfatiza que:

[...] o processo de alfabetização deve levar à aprendizagem não de uma mera tradução do oral para o escrito, e deste para aquele, mas à aprendizagem de um peculiar e muitas vezes indiossincrática relação fonemas-grafemas, de um *outro* código, que tem, em relação ao código oral, especificidade morfológica e sintática, autonomia de recursos de articulação do texto e estratégias próprias de expressão/compreensão.

Segundo a pesquisadora, desde a década de 1980 o conceito de alfabetização foi ampliado com as contribuições dos estudos sobre a psicogênese da aquisição da língua escrita, particularmente com os trabalhos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky

(1999). A partir desses estudos, o aprendizado do sistema de escrita não se restringia ao domínio de correspondências entre grafemas e fonemas, isto é, codificação e decodificação, mas abrangia um processo ativo, por meio do qual a criança tem domínio dos conhecimentos que permitem o uso dessas habilidades nas práticas sociais em que a leitura e escrita estão inseridas.

Gradativamente, o termo alfabetização passou a designar o processo não apenas de ensinar e aprender as habilidades de codificação e decodificação, mas também o domínio desses conhecimentos no cotidiano, dando espaço ao letramento.

Anteriormente, acreditávamos que a criança entrava no mundo da leitura apenas quando dominasse o código escrito, por isso que os signos eram ensinados antes da leitura, porém esse pensamento foi ultrapassado pelas concepções de letramento que enxergam a criança como capaz de ler e interpretar o mundo antes de frequentar a escola. Nesse sentido, o processo de inserção da criança no mundo da leitura se inicia desde que começam a decifrar as práticas linguísticas existentes em seu meio social e decodificar alguns signos, mesmo que sem frequentar a escola e sem conceituar ainda o sistema alfabético de leitura e ortografia.

Dessa forma, o domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, se expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produzindo conhecimento. Assim, letramento pode ser conceituado como o estado ou condição de quem sabe e usa os recursos de leitura, escrita e compreensão de textos para responder as amplas demandas sociais por meio da língua, recorrendo à condição de ser letrado.

Nessa perspectiva, Soares (2003, p. 92) denomina letramento como a

[...] capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio a memória, para catarse...; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos, habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever, atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor [...].

O aluno alfabetizado na ótica dos letramentos terá maior facilidade até mesmo de decodificar os símbolos apresentados no princípio da alfabetização, mas para isso,

o processo precisa estar contextualizado com a realidade e as atividades cotidianas das vivências fora do âmbito escolar. É como se o contexto social fosse para a sala de aula, assim como a leitura e a compreensão de textos vão para a realidade social dos alunos. Diante disso, podemos enfatizar a importância de um letramento eficiente no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental.

Neste sentido, a complexidade do processo de alfabetização e letramento de crianças requer não somente a sistematização das oportunidades de aprendizagens básicas de aquisição da leitura e escrita, mas exige a continuidade do aprendizado para que sejam respeitados os diferentes tempos de desenvolvimento das crianças, considerando as particularidades dessa fase de desenvolvimento humano.

Magda Soares (2003) enfatiza que um indivíduo pode ser alfabetizado por meio de métodos tradicionais que não consideram o letramento. No entanto, ele não adquire as habilidades necessárias para atuar na sociedade em que vive, pois é o letramento que atribui o sentido real da língua, visando uma aprendizagem significativa. Dessa forma, podemos entender que o aluno só sairá da escola preparado para o mundo se ele for letrado, não somente durante a alfabetização, mas em seus estudos ao longo da vida, já que o letramento desde a fase infantil de ensino estabelece na criança a confiança e consciência de influência exercida por ela sobre o mundo e a capacidade de transformar a sua realidade.

Assim, como em outras etapas de ensino, neste ciclo de alfabetização não é diferente. Dentre os benefícios advindos da técnica de alfabetizar na ótica dos letramentos, pode-se destacar a facilidade de aprendizagem quando estão iniciando sua vida estudantil e tudo que lhe é apresentado é novidade, é curioso, portanto, é adquirido com mais eficiência.

No caso dos anos iniciais do ensino fundamental, os alunos chegam na escola com uma pequena bagagem de conhecimento, proveniente do convívio familiar e, que por sua vez será valorizado pelo professor e resgatado a fim de estabelecer diálogo contínuo entre os conteúdos curriculares e o cotidiano do aluno (KLEIMAN, 2007). Isso ocorre porque, ao incentivar o aluno a uma leitura do mundo, ao pensar nas suas práticas sociais relacionadas aos conteúdos, o professor está praticando o letramento e incentivando-o a gostar das práticas escolares de leitura e compreensão de textos.

Nesse ponto de vista, se faz necessário que os docentes dos anos iniciais trabalhem para promover a autonomia dos alunos por meio de atividades que possibilitem o desenvolvimento da sua capacidade crítica na compreensão leitora.

Para isso, as técnicas de letramento requerem, dos profissionais da educação, práticas que desenvolvam a política de projetos dentro das diretrizes curriculares.

Sendo assim, o foco principal é trabalhar as temáticas fundamentais nessa etapa de ensino, valorizando o brincar, o cuidar e o aprender dentro da sala de aula, e, sobretudo, preparar a criança para o mundo. Por isso, é necessário que o professor estude acerca do que seja a alfabetização e o letramento, assim como as orientações que medeiam esses conceitos, por parte dos pesquisadores dessa área, dado que ambos requerem especificidades.

Para que ocorra uma aprendizagem significativa, na qual o aluno esteja preparado para atuar na sociedade de forma crítica, o processo de interação entre professor e aluno é de suma importância para a aquisição das habilidades de ensino. Sendo assim, o professor pode transformar a sala de aula em um espaço de descobertas e construção de conhecimento, onde a troca de informações e o diálogo possibilitem a confiança e demonstre a importância de cada ser como transformador em sua realidade linguística.

Conforme o educador toma consciência de sua posição política e associa o conteúdo curricular a uma prática também significativa, eficaz ao processo de ensino e aprendizagem, ele se desvincula da função tradicional de professor como mediador entre os discentes e o livro didático e se torna um educador cômico de seu papel como formador de cidadãos pensantes, já que a inteligência e a comunicação resultam na dialogicidade, portanto, o diálogo é o melhor recurso para ensinar e aprender.

Quando o professor trabalha suas atividades de forma dinâmica, interdisciplinar, relacionando as vivências do cotidiano, dando sentido e vida a sua aula, sua atividade atinge com os objetivos esperados, independente da faixa etária. As atividades lúdicas e significativas propiciam ao aluno facilidade de aprendizagem e despertam a curiosidade para descobrir o conteúdo apresentado. No entanto, os desafios encontrados pelo professor que busca incluir o letramento em sua técnica de ensino não são poucos, pois, muitas escolas, professores e familiares, rejeitam essa prática por acreditarem nos métodos tradicionais, focado na codificação e decodificação dos signos linguísticos.

Não obstante, vale ressaltar que esses desafios precisam ser superados uma vez que essa estratégia metodológica é fruto de estudos de muitos pesquisadores que constataram que a aquisição do código linguístico de forma isolada não capacita o

cidadão de forma integral para atuar no meio em que vive, por isso a necessidade do uso de práticas reais da língua (KRAMER, 1986).

Podemos aprender com as crianças, a brincadeira, a virar as coisas do mundo pelo avesso. Ao mesmo tempo, precisamos considerar o contexto, as condições concretas em que as crianças estão inseridas, e onde se dão suas práticas e interações. Precisamos considerar os valores e princípios éticos que queremos transmitir na ação educativa.

Diante do exposto, entendemos que apenas ensinar a ler e a escrever não são as tarefas do professor dos anos iniciais, pois essas duas habilidades não são suficientes para preparar o aluno para atuar na sociedade. Para isso, é preciso trabalhar o mundo complexo do sistema alfabético, como grafemas, fonemas, léxicos, frases, histórias, mas também a arte de dançar, fazer mímica, brincar, desenhar, participar em rodas de leitura e compreensão de textos, declamar e a cantar (KLEIMAN, 2005).

O letramento também significa compreender o sentido, numa determinada situação, de um texto ou qualquer outro produto cultural escrito. Por isso, uma prática de letramento escolar poderia implicar um conjunto de atividades visando o desenvolvimento de estratégias ativas de compreensão da escrita, a ampliação do vocabulário e das informações para aumentar o conhecimento do aluno e a fluência na sua leitura.

Para a Kleiman (2005), a concepção de método que muitas vezes é concebida ao letramento não está correta, pois o letramento não é um método, mas uma essa prática que pode ser realizada de várias maneiras, possibilitando ao professor desenvolver atividades diárias de leitura de livros, revistas, atividades multimodais, produção de calendários, passeios, jogos, brincadeiras, entre outras.

Nesse caso, as atividades de letramento não são desenvolvidas somente no âmbito escolar, mas também em todos os espaços que o aluno está inserido no seu cotidiano. Conforme afirma a autora:

[...] As práticas de letramento fora da escola têm objetivos sociais relevantes para os participantes da situação. As práticas de letramento escolares visam ao desenvolvimento de habilidades e competências no aluno e isso pode ou não ser relevante para o estudante (KLEIMAN, 2005, p.33).

Nessa perspectiva, o letramento pode ser considerado uma prática sociocultural, isto é, ele envolve os aspectos sociais e culturais de uma realidade, por exemplo, atualmente não se espera mais que os alunos saibam apenas ler e escrever, mas que saibam lidar com a leitura de mundo e com a tecnologia. Com essas habilidades construídas, o aluno se torna apto para exercer o seu papel de cidadão crítico na sociedade em que está inserido.

Ainda sob a ótica de Kleiman (2005), letramento não é o mesmo que alfabetização, mas uma prática que contém a alfabetização. Diante disso, precisam caminhar juntos para efetivar as práticas sociais da leitura e escrita. O letramento vai mais além que a alfabetização, pois prepara o aluno para exercer a leitura e a escrita na sua função social e utilizá-la nos diferentes contextos de uso da língua.

Nesse sentido, importa ressaltar que o letramento envolve diversos aspectos, tais como: pessoais, sociais, culturais, históricos, econômicos, tecnológicos, entre outros) que apresentam características várias. No entanto, nesta pesquisa nos deteremos ao letramento linguístico, literário e digital.

O letramento linguístico diz respeito às habilidades de domínio da linguagem que o aluno deve possuir em todas as dimensões no uso das práticas sociais. Assim, o letramento linguístico pode ser definido como um

constituente do conhecimento linguístico da pessoa caracterizado pela disponibilidade de múltiplos recursos linguísticos e pela habilidade para acessar conscientemente o seu saber linguístico e enxergar a linguagem a partir de várias perspectivas (RAVID; TOLCHINSKY, 2002, p. 417 *apud* GERHARDT, 2017, p. 50).

De acordo com as autoras, é através desse tipo de letramento que o aluno desenvolve a sua capacidade de leitura e escrita, como também de interpretar, compreender e dar sentido ao texto.

No caso do letramento literário, esse envolve o processo de apropriação da literatura como linguagem. Através das histórias descritas nos livros, textos, revistas, entre outros meios é possível ampliar a consciência e conhecer novas possibilidades e modos diferentes de ser. A literatura permite estimular a criatividade e a produção de significados e sentidos, mediante a interação do leitor com a obra, o que requer habilidades de interpretação e compreensão (PAULINO; COSSON, 2009)

O letramento digital permite a utilização adequada das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC'S). Esse tipo de letramento pode ser definido como

um “certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela diferentes do estado ou condição – do letramento- dos que exercem práticas de leitura e escrita no papel” (SOARES, 2002, p.151). Através dele é possível desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas às práticas socioculturais, aos sentidos, às reflexões estabelecidas entre a humanidade e o uso de tecnologia e ao uso dos recursos digitais com proficiência

Podemos evidenciar a relevância desse tipo de letramento na pandemia da Covid-19, marcada principalmente entre os anos de 2020-2022, que impulsionou o ensino remoto e, conseqüentemente, o uso das tecnologias digitais.

Nessa perspectiva, destacamos a importância dos multiletramentos que de acordo com Kalantzis *et al.* (2020, p.19) “foi criado na década de 90, por um grupo de autores que estavam empenhados no desenvolvimento de uma nova pedagogia de alfabetização, a qual propunha com pretensões de discutir o futuro do letramento”. Através dessa pedagogia, o discente pode utilizar as tecnologias digitais atreladas as diversidades culturais. Isso pudemos constatar durante os anos de pandemia da Covid-19 em que utilizamos os recursos para efetivar a nossa prática de ensino na sala de aula virtual, que continua a ser utilizada no retorno ao ensino presencial, em razão ao um maior acesso de informação e do avanço tecnológico que estamos vivenciando no mundo.

Nesse contexto, Paulo Freire (1987, p. 08) afirma que “aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade”. Destarte, o hábito da leitura é de extrema importância na formação inicial e intelectual do indivíduo, pois através dela cria-se o espírito crítico-social, estimula a fantasia e a criatividade, desenvolvendo a imaginação, ajuda a criança a elaborar e refletir sobre seus medos, ansiedades e perdas, melhora a utilização da linguagem para aperfeiçoar a qualidade de suas relações pessoais, fazendo com que as crianças sejam capazes de expressar seus sentimentos, ideias e opiniões.

Acerca do ensino inicial da leitura, Isabel Solé (1998) afirma que:

Aprender a ler não é muito diferente de aprender outros procedimentos ou conceitos. Exige que a criança possa dar sentido àquilo que se pede que ela faça, que disponha de instrumentos cognitivos para fazê-lo e que tenha ao

seu alcance a ajuda insubstituível do seu professor, que pode transformar em um desafio apaixonante o que para muitos é um caminho duro e cheio de espinhos (SOLE, 1998, p.65).

Portanto, entendemos que a alfabetização não começa na escola, e muito menos no primeiro ano escolar. Muito pelo contrário, a alfabetização inicia-se com a vida. Como bem afirma Paulo Freire, é nessa etapa de ensino-aprendizagem que a criança adentra ao processo de leitura, como sujeito ativo, constituído por uma experiência e vivências socioculturais (FREIRE, 2003).

Sabemos que, quando a criança entra na escola não chega vazia, ela traz uma carga de conhecimentos de mundo. Posteriormente, ela aprende a ler e a escrever, mas isso não basta, ela precisa saber fazer uso dessa leitura e escrita, além de responder às exigências que a sociedade impinge continuamente. Saber ler, escrever, interpretar e ainda fazer o uso correto dessas habilidades é fundamental hoje, sendo importante que o professor estabeleça um contínuo diálogo entre os componentes curriculares que a criança deve aprender na escola e suas práticas sociais através dos gêneros textuais.

Ao fazermos essa reflexão, não podemos deixar de citar Paulo Freire, pois de acordo com Soares (2003, p. 119) foi ele quem construiu “uma concepção de alfabetização como meio de democratização da cultura, como oportunidade de reflexão sobre o mundo e a posição e lugar do homem”. Freire negava a ideia de alfabetização considerada apenas do ponto de vista da aquisição de uma técnica mecanizada, e a considerava como um ato reflexivo, criador e libertador. Nesse caso, as palavras não são simples objetos de decomposição e recomposição mecânica, mas fazem parte de um campo semântico de situações existenciais das quais emergem cheias de significado.

Nessa concepção, a alfabetização deixa de ser considerada uma consciência ingênua e passa a ser crítica, em que se estabelece uma relação dialógica entre professor e aluno com a intenção de refletir sobre a linguagem e seus desdobramentos nas práticas sociais.

2.3. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA FORMAÇÃO LEITORA DAS CRIANÇAS

Motivar o prazer pela leitura é uma tarefa muito difícil que não cabe exclusivamente à escola, mas necessita da dedicação e participação da família, pois como também são responsáveis por esse processo, deverá partir dela o incentivo. Daí a importância das historinhas de ninar que os pais costumam compartilhar desde cedo com as crianças e o contato com diferentes textos que envolvem a criança no mundo da leitura e da fantasia. Com isso, a criança passa a descobrir as grandes riquezas que existe em um livro, nessa perspectiva, é interessante que o livro faça parte de seus brinquedos e de suas atividades cotidianas, estando sempre ao alcance.

Para tanto, se faz necessário que os pais tenham consciência da importância que exercem no processo de alfabetização de seus filhos para poderem, assim, dar maior contribuição para que eles consigam sucesso na aquisição da compreensão leitora.

Para um melhor entendimento da importância dos pais nesse processo, Fonseca assevera que

[...] aquele que se propõe a ler e apresentar a leitura pode não ser especialista no assunto, mas se tiver conhecimento a respeito, tiver curiosidade e estudar para ampliar seus saberes, poderá encantar outros e levá-los a conhecer melhor esse universo (FONSECA, 2012, p.34).

Sendo assim, sabemos que a família é o centro da vida social e, sem dúvida alguma, é a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas. A vivência familiar proporciona experiências únicas que favorecem a formação de padrões de comportamento que se mantêm ao longo da vida do indivíduo. No momento em que chega à escola, a criança já traz consigo toda uma gama de conhecimentos sobre do mundo e de si mesma, pois o convívio familiar lhe imprime uma série de valores do seu cotidiano que serão complementados e lapidados na escola.

No entanto, é importante destacar que muitos pais não possuem a consciência da importância da leitura, deixando essa tarefa unicamente para a escola. Isso ocorre na maioria das vezes devido à falta de tempo, pois muitos trabalham longe de suas casas, mas principalmente por não serem alfabetizados, portanto, não possuem a competência necessária para acompanhar os filhos nesse processo.

Em se tratando do papel que a escola exerce na formação leitora dos alunos, Solé (1998) defende que um dos grandes desafios dessa instituição é ensinar a ler

corretamente, para que assim esses possam atuar com autonomia nas diferentes instâncias na sociedade.

Nesse sentido, a escola deve dar oportunidade para uma criança conhecer o mundo encantado dos livros, para isso, é fundamental que os professores sejam os elementos de ligação entre os alunos e os textos, ao repertório do imaginário, pois estes ampliam o potencial da criança, tornando-a mais criativa.

Nessa perspectiva de formação do leitor, o professor não deve trabalhar seguindo apenas os livros didáticos propostos, oferecendo aos alunos leituras repetitivas e redundantes, mas sempre planejar o processo de leitura, de modo que possa aguçar a curiosidade deles para textos que representam a realidade de forma cada vez mais abrangente e profunda, ou seja, deve-se trabalhar com textos próximos da realidade dos leitores que façam sentido a eles. Para isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais afirmam que:

[...] formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura – que não se restringem apenas aos recursos materiais disponíveis, pois, na verdade o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura [...] (BRASIL, 1997, p.43).

Considerando as normativas legais da legislação educacional, acreditamos que a solução para o problema da formação de leitores está relacionada com a concepção que o professor possui sobre leitura, além disso, essa concepção deve estar na base de sua ação pedagógica.

Nessa ótica, para que ocorra uma boa formação leitora é necessário que a escola proporcione aos alunos o contato direto com os diferentes textos, a exemplo dos desenhos animados, cantigas populares, jogos, atividades teatrais, leituras dinâmicas, o universo musical, entre outros, a fim de utilizar as várias linguagens orais e escritas. Além disso, os projetos de leitura possuem uma função determinante na formação leitora, intelectual, social e de resgate da memória em que os discentes trazem para a escola histórias de suas vidas e seus conhecimentos de mundo, estabelecendo uma interação dialógica entre os conteúdos curriculares e suas práticas sociais.

Vale destacar que a leitura não é somente para o prazer, mas também deve promover a capacidade reflexiva e crítica. Isso acontece quando o professor abre

espaço para discussões após a realização de uma leitura em sala, dando oportunidades para os alunos darem suas opiniões, elogiarem ou não os textos ou livros que lhe são apresentados, repensarem suas ideias acerca do tema abordado ou até mesmo mudarem o final da história. Para isso, é importante que a escola abra espaço para a leitura, que os professores incentivem os alunos sempre usando o aumento do vocabulário, a riqueza de ideias, a desinibição e a proximidade deles com os acontecimentos sociais, de modo que possam adquirir autonomia.

Nesse sentido, uma sala de aula com um espaço planejado e organizado é fundamental, pois pode despertar o interesse nas crianças e motivá-las a buscar a leitura, a escrita e a compreensão de textos. Despertar a curiosidade é um dos papéis que o professor alfabetizador deve desempenhar, por isso é preciso que o professor estimule o aluno a uma aprendizagem prazerosa.

A esse respeito, Fonseca (2012) afirma que:

[...] um ambiente é composto por espaço, tempo, interações, materiais e sua organização, que sempre revela uma concepção de infância, criança, homem e mundo. É nesses ambientes que as crianças interagem com seus parceiros – crianças e adultos – manipulando os materiais, lidando com regras apropriadas a cada uma das situações, e assim vão construindo seu conhecimento, sua forma de pensar, de sentir, de ser e de agir (FONSECA, 2012, p. 41).

Precisamos compreender que a sala de aula é um ambiente onde as crianças vivem em seu cotidiano e desenvolvem as práticas sociais diárias. Criar esse ambiente significa organizar a sala de modo que se encontrem diversos tipos de materiais escritos, além de desenvolver atividades variadas de exploração, classificação, busca de semelhanças e diferenças. Dessa forma, preparar a sala de aula com situações de exploração e uso da linguagem oral e escrita contribui para que as crianças interajam com estes objetos culturais apropriando-se deles, exercitando a produção coletiva de conhecimentos e contribuindo efetivamente para mobilizar o desejo de aprender a ler e a escrever o mundo.

Mesmo que em algumas escolas, não tenham muitos recursos, diariamente se faz necessário o desempenho do educador no papel de alfabetizador, proporcionando aos seus alunos uma aprendizagem de maneira significativa, algo que realmente tenha valor para ele, respeitando também o seu conhecimento prévio. Dessa forma, precisamos planejar esse espaço de leitura com atividades desafiadoras,

considerando o nível de cada aluno, fazendo agrupamentos, trabalhando com diversos tipos textuais, e utilizando registro de desempenho e de evolução da aprendizagem do aluno.

Sobre essa premissa, Isabel Solé (1998) assevera que:

[...] nas salas de aula onde existe um cantinho de biblioteca, um cantinho de inventar histórias ou de criar livros, os professores terão muitas oportunidades, não só de ensinar a ler e a escrever, mas de observar os progressos e as dificuldades dos alunos, o que facilitará o ajuste progressivo da sua intervenção (SOLÉ, 1998, p.63).

Sendo assim, para que a sala de aula seja um ambiente prazeroso e propício para desenvolver o interesse pela leitura nas crianças, deve conter cartazes diversos, tais como: lista dos nomes dos alunos, textos populares trabalhados, nomes de objetos da sala, entre outros. Além disso, os textos que eles mesmos descobrem e trazem de casa são de extrema importância, pois esses conteúdos proporcionam um melhor índice de desempenho na aprendizagem dos alunos.

Outro fator preponderante no processo de formação de leitores é que o professor seja referência para os alunos, como usuário ativo da leitura, atuando como verdadeiro parceiro de seu alunado nas diferentes atividades desenvolvidas em sala de aula. Nesse contexto, cada professor em seu ambiente de trabalho pode e deve procurar estratégias capazes de chamar a atenção de seus alunos para as situações de aprendizagem e o uso da língua de forma dinâmica.

No entanto, é preciso que professores estejam preparados, ou seja, que tenham oportunidades de estudo e crescimento profissional, só assim ele poderá oferecer melhores propostas de motivação para a leitura, criando um ambiente de letramento dentro da escola, já que esse espaço de aprendizado vai além da sala de aula.

Diante o exposto, podemos ressaltar o quanto a prática da leitura é fundamental para a formação do discente, pois, é por meio dela que é possível obter conhecimentos, aprendizagens e formar cidadãos críticos e habilitados para operar na sociedade. Por isso, se torna importante a reflexão do incentivo à leitura dentro e fora da escola. Dessa forma, compreendemos que a leitura estimula a criatividade do ser humano, bem como seus pensamentos e necessidades, e sua importância deve ser a todo o momento discutida e reverenciada dentro do espaço escolar.

2.4 CONTEXTO ESCOLAR E DESAFIOS OCASIONADOS PELA PANDEMIA DA COVID-19

Entre as mudanças ocorridas nas práticas escolares, a intervenção tecnológica surge como uma mudança de proporção inquestionável que exige domínio por parte dos docentes e discentes. Ao vivenciar as práticas de enfrentamento evidenciadas pelas consequências da pandemia da Covid-19, para evitar a disseminação do Coronavírus (SARS - CoV -2), em março de 2020, uma nova realidade educacional foi instituída em todo o país dando ênfase às aulas remotas, trazendo com ela a tecnologia como principal meio para atender as demandas nesse período.

Dessa forma, com esse novo formato foram usados os recursos da educação digital através do uso de redes e aplicativos como: *Internet, WhatsApp, Google Meet, Google Classroom, YouTube, Zoom*, entre outros, para o ensino e aprendizagem. Como metodologia de ensino foram realizados videoconferência, para ministrar as aulas, postagens de atividades em plataformas de estudo, plantões de dúvidas por meio do aplicativo *WhatsApp* e envio de atividades impressas para os alunos que não disponibilizavam desses recursos tecnológicos.

Sobre a importância dos recursos digitais, nesse modelo de educação Santos (2020, p. 125 *apud* Gomes, 2021, p. 20) assevera que:

Educação Digital, nessa perspectiva, está ligada, mais do que ao simples acesso às tecnologias de informação e comunicação (TDICs) e/ou aos hardwares (notebooks, PCs, tablets, smartphones) com acesso à Internet, o que denominamos inclusão digital. Educação Digital está relacionada ao uso que se faz das diversas tecnologias, dos instrumentos, ferramentas, incluindo a própria Internet, para o exercício da cidadania e para a formação integral do ser humano. Educação Digital trata, portanto, da inclusão digital e do uso ético, estético, multimodal das tecnologias para a aprendizagem.

Diante disso, foi possível observar que, ao realizar as atividades remotas, alguns dos alunos que estavam envolvidos nesse processo atenderam às expectativas de aprendizagem, enquanto outros ficaram de fora por não terem acesso à internet e aparelhos tecnológicos, o que causou um certo índice de exclusão. No entanto, importa ressaltar que o problema da exclusão já era evidenciado nas aulas presenciais, mas intensificou-se preponderantemente durante a pandemia.

Essa nova prática, a utilização dos recursos tecnológicos invadiu a vida cotidiana das pessoas e submeteram-nas a uma nova adaptação quase que

obrigatória de variados recursos, sobretudo, de comunicação e interação. Nesse caso, a escola como um espaço social recebe as influências direta ou indiretamente desses impactos causados pelas novas ferramentas de comunicação, produzindo novos hábitos e mudanças de comportamento.

Nessa perspectiva, as tecnologias permitem a ampliação de conceitos de aula, de tempo, espaço e comunicação, mas não são autônomas e não resolvem por si só questões de aprendizagem e conhecimento ampliado, pelo contrário o papel do professor se torna ainda mais eficaz. Como intermediador entre alunos, o professor tem a função de orientá-los sobre o acesso às diversas plataformas e aplicativos tecnológicos. Por isso, o grande desafio do docente no enfrentamento ao isolamento social vivenciado com a pandemia, em que muitos precisaram se capacitar para recorrer à mídia como meio pedagógico, entretanto, nem todos os professores tiveram condições para essa capacitação que se tornou urgente e necessária.

Vale destacar que nesse período atípico de aprendizagens novos espaços foram configurados, como, por exemplo, a sala de aula. Nesse caso, Arruda (2020, p. 258 *apud* GOMES, 2021, p.18) afirma que a “educação, promove desconstruções sob como o ensino e a aprendizagem são vistos socialmente”. Nessa ótica, com o distanciamento social, novos métodos foram incrementados através das aulas remotas, em que os professores procuraram envolver os alunos com métodos inovadores que englobam as dimensões multiculturais, visando a promoção significativa da aprendizagem, respeitando os limites e a singularidade de cada aluno.

Outro ponto relevante nesse espaço é a importância da relação dialógica que deve ser estabelecida entre professor/aluno, por meio de uma atitude de acolhimento, para que o aluno supere os sentimentos de angústia e medo ao deparar-se com uma nova modalidade de ensino e se sinta motivado para enfrentar as dificuldades desse novo modo de aprender. Nesse contexto, Freire (2003) afirma que:

Saber ouvir o aluno é respeitar e valorizar a sua história, seus conhecimentos de mundo que traz consigo em sua bagagem cultural e discutir com eles a razão desses saberes em relação aos conteúdos ensinados. É ter humildade frente às diferenças e incompletudes dos alunos, seres em constante aprendizagem (FREIRE, 2003, p.137).

Para o autor, enquanto a afetividade se junta ao fortalecimento do procedimento dialógico, quebrando a relação de domínio de saberes, a atenção do docente enfraquece a distância entre o discurso e a prática. A dimensão afetiva está

permeada por muitos fatores como o cuidado, a ética, o respeito, o interesse, a promoção, a amizade, o vínculo e pela empatia, fatores esses, fundamentais em todos os períodos da aprendizagem, principalmente nesse contexto de pandemia (FREIRE, 2003).

Nessa perspectiva, a sala de aula de modo geral é considerada um espaço multicultural e os alunos buscam, junto ao professor, conhecimentos e vivências. Assim, é nesse contexto que há uma troca de informações que produz um laço de proximidade e amadurece um vínculo de afeto, pois é na escola que tudo passa a ser comunicação e relação, até mesmo nosso olhar diz algo para nossos alunos, principalmente no contexto de pandemia que ocasionou o isolamento social comprometendo o processo de interação de forma significativa.

Nesse período de mudanças bruscas, coube ao professor uma forte reflexão sobre a sua prática efetiva em sala de aula. Com isso, vivenciamos uma experiência inovadora e de muita resistência, pois o que parece novo assusta e, ao mesmo tempo, é desafiador para docentes e discentes.

Dessa forma, as atividades realizadas em sala *online*, por meio de aulas remotas, tiveram que ser planejadas com flexibilidade a diversidade, e com liberdade de atingir um público diversificado, respeitando suas limitações. Sendo assim, o aluno no ambiente escolar anseia por uma acolhida necessária para ter um impacto positivo em sua vida.

Nesse contexto, Leite (2012, p. 84) afirma que

[...] o ambiente de sala de aula deve ser planejado de forma a garantir todas as condições possíveis no sentido de que as experiências aí vivenciadas produzam impactos afetivos positivos, o que aumentará a chance de o aluno continuar o seu processo escolar.

No entanto, para isso acontecer, o docente precisa ter um bom relacionamento com os alunos, pautado na afetividade, oferta de um ambiente acolhedor, na atitude de respeito e escuta.

Outro fator preponderante é a formação do professor, não somente no que diz respeito ao uso das tecnologias, mas na forma de conduzir metodologicamente suas aulas. Nessa perspectiva, Rosa (2010, p.223) afirma que

um professor capacitado tem maior possibilidade de utilizar metodologias e procedimentos didáticos adequados, o que sugere uma atuação reflexiva e

prática no cotidiano das aulas. O professor precisa possuir a imagem e o respeito de um profissional qualificado e, para que isso aconteça, é necessário que haja formação e atualização docente.

Nesse contexto, é importante e necessária a permanente atualização do professor através da formação profissional e continuada, pois a aquisição de novos conhecimentos proporciona possibilidades ao docente para que ele tenha condições de mostrar suas habilidades, seu potencial, sua competência, em prol de uma aprendizagem significativa para os alunos.

Destarte, o ápice da prática docente, no período de pandemia, foi pautado na continuidade da formação, a qual mantém o profissional atualizado conforme as mudanças que ocorrem, oferecendo-lhes suporte para o saber e o fazer do magistério. Por isso, é exigido do professor, além de conhecimentos teórico/prático, habilidades e competências que estão para além do profissional e do social, abrangendo também o campo pessoal.

É importante destacar que o período da pandemia da Covid-19 foi considerado uma emergência de saúde pública de interesse internacional (FIOCRUZ, 2021). No caso da escola, esse cenário, provocou grandes impactos na saúde física e mental dos alunos, ocasionando picos elevados de estresse, que foram evoluindo para quadros de ansiedade e depressão. Alguns fatores agravantes para essas consequências foram os quadros de estresse provocados pelo isolamento social, a propagação do vírus em grande proporção, as experiências frustrantes causadas pela infecção do Coronavírus, a morte de familiares ou pessoas próximas, entre outros fatores.

Foram momentos de muitas adaptações para todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, em que todos sofreram para se adaptarem a uma realidade fora do comum, a qual foi a suspensão das aulas presenciais, ficando à mercê de aulas remotas. Esse período foi de bastante complicado para alguns alunos, como já mencionado, pois nem todos tinham o acesso às plataformas digitais e não tinham as habilidades necessárias para atuar nas redes. Isso ocasionou um quadro de evasão de alunos do sistema *online*, agravando cada vez mais as habilidades a serem desenvolvidas por eles no processo de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2020).

Outro fator relevante desenvolvido dentro da escola foram os aspectos socioemocionais, no que diz respeito às capacidades de lidar com as inseguranças,

angústias e medos da readaptação ao retorno presencial. Um exemplo disso, foi o incidente que ocorreu em maio de 2022 na Escola Estadual de Referência (EREM) Professor Mardônio de Andrade Lima Coelho, localizada em Recife - PE, na ocasião 26 alunos apresentaram quadros de ansiedade simultaneamente (AGUIAR, 2022). As imagens abaixo (figura 5) demonstram os atendimentos prestados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

Figura 5 – Alunos passam mal e são atendidos pelo SAMU



Fonte: G1 (2020). Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2022/05/19/mais-de-20-alunos-de-escola-estadual-no-recife-sao-socorridos-com-crise-de-ansiedade-caso-e-segundo-no-mesmo-dia.ghtml>. Acesso em: 23 out. 2022.

Com esse acontecimento, percebemos que o adoecimento psíquico dos alunos após a pandemia é contundente e faz parte de nosso cotidiano. Para evitar situações como essa, o acolhimento é essencial e necessário, no entanto, se faz preciso refletir sobre os cuidados que devemos estender não somente a eles, mas também aos familiares, professores e demais profissionais da educação, pessoas que estão envolvidas diretamente no processo de ensino e aprendizagem.

Sabemos que os desafios enfrentados com o retorno das aulas presenciais são muitos, a exemplo disso, temos os resultados obtidos pelo Sistema de Avaliação da educação Básica (SAEB), através da avaliação em larga escala realizada em escolas públicas e privadas, e divulgados pelo Instituto de Pesquisa Educacional Anísio Teixeira (INEP). Conforme os resultados divulgados, o índice de alunos que apresentaram dificuldades em leitura e produção de textos tem aumentado de forma

significativa, revelando a cultura do fracasso já existente antes, e que se agravou ainda mais durante a pandemia e perduram até os dias atuais (INEP, 2022).

Com essa afirmativa, percebemos que o cenário de desigualdades que preocupava antes, agora se tornou mais evidente, pois um dos agravantes para o aumento dessas dificuldades foi a falta de aparelhos tecnológicos ou acesso à rede de internet (INEP, 2022).

Para o retorno das aulas presenciais, algumas ações foram realizadas para minimizar os impactos ocasionados pela pandemia. Com isso, escolas realizam busca ativa para trazer ao chão da escola aqueles que evadiram durante os anos de aulas remotas e avaliações diagnósticas são aplicadas para verificar a aprendizagem e combater as defasagens existentes no processo de ensino e aprendizagem.

Diante do exposto, percebemos que o acolhimento ao aluno é fundamental, e por isso, se faz preciso que a intervenção do professor aconteça de forma planejada na perspectiva do letramento, com flexibilidade nas ações e atividades a serem executadas. Com isso, esperamos minimizar as dificuldades de aprendizagens já existentes, que foram acentuadas no contexto de pandemia.

3. GÊNEROS TEXTUAIS: CONCEITOS E CONTRIBUIÇÕES NAS PRÁTICAS DE LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS

Ao longo dos anos, somos expostos a variados tipos de leituras e envolvemo-nos em diversas situações comunicacionais. Nesse sentido, enfatizamos que os gêneros textuais e literários estão intrinsecamente ligados à história da comunicação e da linguagem e, não importa a situação, nós nos comunicamos estritamente por meio desses enunciados, seja no bilhete que deixamos afixados na geladeira, nos comentários feitos nas redes sociais ou até nas anedotas que contamos no seio familiar, educacional e social de modo geral.

Segundo Marcuschi (2007), devemos partir do pressuposto básico de que a comunicação não é possível a não ser que seja a partir de um gênero, ou seja, de um texto. Ainda segundo o autor, nos gêneros “[...] predominam os critérios de ação prática, circulação sócio-histórica, funcionalidade, conteúdo temático, estilo e composicionalidade” (MARCUSHI, 2007, p. 24-25). Nesse sentido, percebemos que os gêneros textuais não podem ser vistos apenas como entidades formais, mas também como entidades comunicativas, por dispor de atividades diversificadas que desenvolvem no indivíduo a função social, histórica e cognitiva.

O autor ainda chama a atenção para o fato de os gêneros textuais não serem estruturas rígidas e imutáveis (MARCUSHI, 2007). Sendo assim, a introdução dos gêneros textuais no contexto da sala de aula integra de forma efetiva as práticas de leitura e compreensão de textos na perspectiva da comunicação e da interação social que abarca a linguagem e suas produções de sentido.

Marcuschi (2010) corrobora com a ideia de que os gêneros textuais podem ser encontrados tanto na forma oral, quanto escrita. Podemos dizer que a oralidade é marcada por um saber social comum de como empregar os gêneros, por isso, mesmo que o falante não possua um saber técnico, ele é capaz de se comunicar e ser compreendido por seu interlocutor. Já a escrita, consagrada por legitimar os discursos, é vista como entidade que reflete as situações sociais de uma sociedade. Essa, mesmo surgindo depois da fala, desenvolve um papel muito importante, dado que o seu uso na maioria das vezes é documentado, além de ser fundamental para as pesquisas acadêmicas e para a realização de atividades em instituições de ensino.

Ainda sobre o trabalho pautado na inserção dos gêneros orais e escritos, Marcuschi (2003, p. 15) afirma que:

O trabalho com gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia-a-dia. Pois nada do que fizermos linguisticamente estará fora de ser feito em algum gênero. Assim, tudo o que fizermos linguisticamente pode ser tratado em um ou outro gênero.

Sendo assim, o trabalho com os gêneros textuais possibilita a interação entre o oral e o escrito, considerando que um pode servir de apoio ao outro, respeitando as especificidades de cada situação e de cada estrutura que lhes são peculiares, sem que, para isso, seja necessário supervalorizar a modalidade escrita em detrimento da oralidade. Baseado no pensamento de Marcuschi (2003), podemos dizer que a fala se apresenta como um elemento com fins interativos, pois ela gera significados e compartilha saberes entre os sujeitos de um mesmo contexto social e/ou de diferentes esferas comunicativas/interativas.

Sobre esse aspecto, Antunes (2003) enfatiza que para possibilitar o desenvolvimento da capacidade de expressão oral dos sujeitos é preciso ter consciência da importância dessa prática enquanto caráter interacional que se dá entre, pelo menos, dois interlocutores, em torno de um sentido específico e uma intenção determinada. Isso permite que a fala deixe de ser um mecanismo meramente espontaneísta, descuidada, e passe a assumir um caráter convencional, de acordo com as situações propostas e os eventos de interação estabelecidos.

Com o advento tecnológico, novos suportes e gêneros foram adaptados ou criados para dar suporte ao ensino e aprendizagem. Assim, gêneros digitais é o nome dado a uma nova modalidade de gêneros textuais que surgiu com a Internet, dentro do hipertexto que, em sua definição, é uma forma de escrita e leitura não linear. Ou seja, não há alteração na sequência dos fatos, o mesmo agrega outras informações dentro do texto, na forma de blocos de textos, palavras, *links*, imagens, sons, etc., viabilizando a criação de novos espaços para a escrita e possibilitando um hibridismo entre a leitura e a escrita.

Na tentativa de compreender esses novos gêneros, Marcuschi (2010) identifica os ambientes virtuais e os diferencia dos gêneros em vários sentidos, pois estes os abrigam e, por vezes, condicionam-nos, de modo a fundamentá-los na Internet, adquirindo características próprias.

O ambiente virtual possui como principal característica a integração de mais de um tipo de recurso de linguagem, tais como: visual, sonora, verbal e de animação, as

quais podem caracterizar-se como multimodalidade que são combinações e materialização de signos alfabéticos (letras, palavras e frases) e signos semióticos (imagéticos e visuais), integrando novas interfaces tanto de comunicação, quanto de linguagem.

Com o desenvolvimento dos ambientes virtuais, houve uma mudança dos gêneros textuais impressos para os digitais, e com isso surgiram outras opções para uso dessas ferramentas, dando espaço aos novos gêneros digitais, tais como: *blogs*, *e-mails*, *chats*, fóruns, aplicativos como *WhatsApp*, listas de discussão, entre outros.

Segundo Marcuschi (2010), com a evolução das tecnologias digitais, novas práticas são criadas e informações são produzidas, permitindo surgir uma inteligência coletiva, uma nova forma de interação e de leitura mediante hipertextos e de seus *links*.

Esses gêneros digitais permitem analisar os efeitos das novas tecnologias na linguagem e o seu papel nas tecnologias. Dessa forma, conduzem o leitor/escritor a uma nova prática de leitura e escrita, proporcionando a cada indivíduo, através da interação, a construção de seu contexto de informação. Assim, as práticas de leitura e de escrita são moldadas para as práticas sociais existentes na sociedade em que o indivíduo está inserido.

Com base nesse contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais asseguram que não há linguagem no vazio, conseqüentemente, os gêneros textuais apresentam uma função social em uma determinada situação comunicativa, ou seja, a cada texto produzido, selecionamos, ainda que inconscientemente, um gênero em função daquilo que desejamos comunicar e em função do efeito que esperamos produzir em nosso interlocutor (BRASIL, 1997)

Para isso, precisamos considerar que em seu cotidiano os alunos entram constantemente em contato com uma variedade de textos. Então, é papel da escola promover situações que favoreçam aos alunos o reconhecimento dos gêneros textuais, de modo que aprendam a produzi-los e saibam utilizá-los no seu dia a dia, em contextos específicos.

Como explicitam os Parâmetros Curriculares, “[...] são os textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada” (BRASIL, 1997, p. 25). Sendo assim, as atividades a serem realizadas em sala de

aula devem ser planejadas com diversidade dos textos, com a liberdade de atingir a todos os alunos.

A implantação da Base Nacional Comum Curricular em 2017 foi outra contribuição importante acerca das práticas de leitura a partir dos gêneros textuais, pois reformulou e intensificou as estratégias de leitura já existentes em prol de uma prática contextualizada. Para isso, esse documento destaca a importância de ter uma atenção especial com a questão da escuta ativa, como um comportamento necessário para a interpretação do texto oral, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental (BRASIL, 2017).

No que se refere às habilidades de leitura, essas aparecem integradas aos campos de atuação das práticas sociais dos alunos, uma vez que a língua é estudada sempre em relação ao seu uso social. Nesse sentido, o contexto de produção é fundamental para o trabalho com a leitura e a compreensão de textos.

Para tanto, entendemos que as habilidades de leitura e escrita não devem ser trabalhadas distantes da realidade do aluno, mas por meio do estudo com os gêneros que circulam nos diferentes espaços sociais, visto que a Educação Básica deve considerar em toda a sua amplitude: a formação integral do educando; as competências socioemocionais; o planejamento das ações da escola pautado na equidade; e a motivação para o aprender a aprender. Logo, esses pontos tratados contribuem para a formação de sujeitos mais interativos, capazes de realizar seus próprios projetos de vida.

Nesse contexto, cabe ao professor recorrer a estratégias que promovam essa possibilidade, como, por exemplo, os cantinhos de leitura, as salas temáticas, as rodas de conversas, etc. Logo, a escola diante do seu papel social deve motivar o aluno quanto às práticas leitoras, desenvolvendo atividades que despertem para o letramento, como: estudos para compreensão do texto, leituras para ampliação do vocabulário, compreensão da mensagem implícita e explícita, entre outras atividades. Dessa forma, o trabalho com os diversos gêneros textuais em sala de aula torna-se uma ferramenta indispensável ao ensino de leitura, escrita, compreensão e oralidade no processo de alfabetização na perspectiva do letramento desde os anos iniciais.

Outro ponto a ser destacado refere-se aos textos literários, considerados ferramentas de leitura advindas da literatura infantil, que enriquecem o nosso público leitor através da leitura agradável dos seus textos, tais como: as fábulas, os contos de fadas, entre outros tipos de textos existentes. Nesse sentido, reiteramos que a

literatura infantil reconhece o dever de promover ao aluno o desenvolvimento de seu senso crítico, tornando-o mais capacitado e consciente quanto ao seu repertório de imaginação.

Vale salientar que a literatura percorre um abrangente espaço social, promovendo o enriquecimento do leitor e auxiliando, de maneira excepcional, na sua formação. Um dos propósitos desse tipo de leitura é dar sentido ao que se lê a partir de um contexto de produção. Lajolo (2007, p. 15) destaca que “ou o texto dá um sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum”. Portanto, desvincular o texto do mundo real é anular a função da leitura, em virtude de que o afastamento das questões reais e sociais do mundo em que se vive torna o texto um objeto alienante. Nesse caso, a passividade do leitor diante do texto é um fator decisivo para a sua alienação ou mera decodificação de signos.

Na perspectiva de fuga dessa possível alienação, a escola tem papel de instigar o aluno a se comportar como um sujeito ativo em relação ao que o texto tem a lhe oferecer, formulando opiniões a respeito dele, em tom de concordância ou discordância, para despertar no leitor a criticidade diante do que lê.

Ademais, destacamos que o professor não deve utilizar o texto literário como pretexto apenas para avaliar a decodificação do aluno, pois isso é subestimar a sua capacidade em relação ao texto. Ao contrário, o professor deve valorizar os conhecimentos prévios do aluno numa atitude de escuta e diálogo em busca de promover a criticidade e autonomia do aluno diante de suas leituras.

3.1 GÊNERO FÁBULA: UMA APRENDIZAGEM PRAZEROSA

A leitura de textos presentes em nosso cotidiano, a exemplo das fábulas, nos proporciona uma aprendizagem prazerosa e concisa por colaborar significativamente com a formação do leitor. A partir disso, será possível expandir os horizontes do conhecimento e da cultura letrada, ampliando e multiplicando visões e interpretações sobre o seu cotidiano. No entanto, para que essa formação de fato aconteça é imprescindível que a leitura propriamente dita sobrevenha em ambientes oportunos, mas, acima de tudo, seja propiciada, de forma que considere a situação sociocultural do leitor.

De acordo com Bagno (2006), fábula é um gênero literário classificado como épico/narrativo, de origem antiga, traz consigo uma forma divertida com curtas

histórias. Na maioria das vezes os personagens são animais, facilitando a criança mergulhar no mundo da imaginação e, concomitantemente, em um mundo de valores, a partir da moral da história.

Quanto à composição estrutural das fábulas, está dividida em duas partes: a primeira delas, traz a história, o acontecimento. Para Bagno (2006, p. 51-53) a fábula “é um gênero literário muito antigo que se encontra em praticamente todas as culturas humanas e em todos os períodos históricos”. Já a segunda, apresenta a moral e o significado da história. Um dos propósitos desse gênero é atribuir sentido à leitura de mundo, por isso utiliza animais e objetos inanimados como sujeitos para chamar a atenção do leitor.

A organização estrutural da fábula permite que não só as crianças, mas todo indivíduo que a leia, tente encontrar correlação com o que está lendo e uma situação real pessoal. Acerca disso, Bagno (2006, p. 51) assevera que “é justamente da tradição das fábulas que nos vem esse hábito de querer buscar uma explicação ou uma causa para as coisas que acontecem em nossa vida ou na vida dos outros, ou de tentar tirar delas, algum ensinamento útil, alguma lição prática”.

O autor ainda enfatiza que esse caráter universal presente nas fábulas está ligado intimamente com a sabedoria popular, e retrata que foram muitos os escritores que se dedicaram a produção de fábulas (BAGNO, 2006) . Dentre os escritores enfatizados pelo autor, os que mais se destacaram mundialmente foram: o grego Esopo (século VI a. C.) e o francês Jean de La Fontaine (1621 – 1695). Vejamos a seguir algumas fábulas dos respectivos fabulistas (quadro 2 e quadro 3).

Quadro 2 – A história da cigarra e da formiga (versão ESOPPO)**A Cigarra e a Formiga**

Num belo dia inverno as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de comidas. Depois de uma chuvarada, os grãos tinham ficado molhados. De repente aparece uma cigarra:



– Por favor, formiguinhas, me deem um pouco de comida!

As formigas pararam de trabalhar, coisas que era contra seus princípios, e perguntaram:

– Mas por quê? O que você fez durante o verão? Por acaso não se lembrou de guardar comida para o inverno?

Falou a cigarra:

– Para falar a verdade, não tive tempo. Passei o verão todo cantando!

Falaram as formigas:

– Bom... se você passou o verão todo cantando, que tal passar o inverno dançando? E voltaram para o trabalho dando risadas.

Moral da história: Os preguiçosos colhem o que merecem.

Esopo - (Versão Completa)

Quadro 3 – A cigarra e a formiga (versão Jean de La Fontaine)

A Cigarra e a Formiga



Tendo a cigarra em cantigas
 Passado todo o verão
 Achou-se em penúria extrema
 Na tormentosa estação.

Não lhe restando migalha
 Que trincasse, a tagarela
 Foi valer-se da formiga,
 Que morava perto dela.

Rogou-lhe que lhe emprestasse,
 Pois tinha riqueza e brilho,
 Algum grão com que manter-se
 Té voltar o aceso estio.

– “Amiga”, diz a cigarra,
 – “Prometo, à fé d’animal,
 Pagar-vos antes d’agosto
 Os juros e o principal.”

A formiga nunca empresta,
 Nunca dá, por isso junta.
 – “No verão em que lidavas?”
 À pedinte ela pergunta.

Responde a outra: – “Eu cantava

Noite e dia, a toda a hora.”

– “Oh! bravo!”, torna a formiga.

– “Cantavas? Pois dança agora!”

“Moral da história: Os que não pensam no dia de amanhã, pagam sempre um alto preço por sua imprevidência.”

Jean de La Fontaine (Tradução – Bocagge)

Fonte: Revista Prosa e Verso e Arte (2018). Disponível em:
<https://www.revistaprosaversoarte.com/11702-2>. Acesso em: 13 nov. 2022.

Aqui no Brasil, alguns escritores, como Monteiro Lobato e Ruth Rocha, reescreveram as antigas fábulas de Esopo e de Jean de La Fontaine, de forma engraçada e dinâmica. As fábulas reescritas receberam grande destaque e aceitação tanto no âmbito escolar, quanto com o público leitor de modo geral. Vejamos a seguir a fábula “A Cigarra e Formiga” reescrita por Monteiro Lobato (quadro 4) e a versão de Ruth Rocha (quadro 5).

Quadro 4 – A cigarra e a formiga (versão de Monteiro Lobato)

A Cigarra e a Formiga

Houve uma jovem cigarra que tinha o costume de chiar ao pé dum formigueiro. Só parava quando cansadinha; e seu divertimento então era observar as formigas na eterna faina de abastecer as tulhas.



Mas o bom tempo afinal passou e vieram as chuvas. Os animais todos, arrepiados, passavam o dia cochilando nas tocas.

A pobre cigarra, sem abrigo em seu galhinho seco e metida em grandes apuros, deliberou socorrer-se de alguém.

Manquitolando, com uma asa a arrastar, lá se dirigiu para o formigueiro.

Bateu – tique, tique, tique...

Aparece uma formiga friorenta, embrulhada num xalinho de paina.

– Que quer? – perguntou, examinando a triste mendiga suja de lama e a tossir.

– Venho em busca de agasalho. O mau tempo não cessa e eu...

A formiga olhou-a de alto a baixo.

– E o que fez durante o bom tempo, que não construiu sua casa?

A pobre cigarra, toda tremendo, respondeu depois dum acesso de tosse.

– Eu cantava, bem sabe...

– Ah! ... exclamou a formiga recordando-se. Era você então quem cantava nessa árvore enquanto nós labutávamos para encher as tulhas?

– Isso mesmo, era eu...

– Pois entre, amiguinha! Nunca poderemos esquecer as boas horas que sua cantoria nos proporcionou. Aquele chiado nos distraía e aliviava o trabalho. Dizíamos sempre: que felicidade ter como vizinha tão gentil cantora! Entre, amiga, que aqui terá cama e mesa durante todo o mau tempo. A cigarra entrou, sarou da tosse e voltou a ser a alegre cantora dos dias de sol.

Moral da história: Os artistas: poetas, pintores, músicos, são as cigarras da humanidade.”

Fábula de Esopo (Na versão de Monteiro Lobato)

Fonte: Educlub (2021). Disponível em: <https://www.educlub.com.br/historia-da-cigarra-e-a-formiga-por-esopo-la-fontaine-e-monteiro-lobato/>. Acesso em: 13 nov. 2022.

Quadro 5 – A cigarra e a formiga (versão de Ruth Rocha)

A Cigarra e a Formiga

A cigarra passou o verão cantando, enquanto a formiga juntava seus grãos.

Quando chegou o inverno, a cigarra veio à casa da formiga para pedir que lhe desse o que comer.



A formiga então perguntou a ela:

— E o que é que você fez durante todo o verão?

— Durante o verão eu cantei — disse a cigarra.

E a formiga respondeu:— Muito bem, pois agora dance!

“Moral da história: Trabalhem para nos livrarmos do suplício da cigarra, e não aturarmos a zombaria das formigas.”

Fábula de Esopo (Versão de Ruth Rocha)

Fonte: Revista Prosa e Verso e Arte (2018). Disponível em: <https://www.revistaprosaversoarte.com/11702-2>. Acesso em: 13 nov. 2022.

Nesse contexto, percebemos que a fábula se apresenta com uma forma de entretenimento e instrumento de moralização, além de ser um veículo para que as pessoas acreditem em determinados valores. Para Coelho (2000, p.165, *apud* ARRUDA, 2010), fábula é uma “narrativa de uma situação vivida por animais que alude a uma situação humana e tem por objetivo transmitir certa moralidade”. Não obstante, o que normalmente acontece nas salas de aula é o seu uso unicamente como leitura deleite, perguntas e respostas evidentes no texto, releitura sem finalidade exploratória, dentre outros, sem a preocupação de buscar os significados que o gênero propõe.

Esse tipo de texto, se utilizado de maneira mais diversificada e dinâmica, se torna essencial no processo de aprendizagem das crianças, já que está relacionada ao desenvolvimento e exploração da leitura, escrita e oralidade.

De acordo com Bagno (2006, p. 52),

[...] as fábulas podem ser um importante aliado, tanto para o trabalho pedagógico com a língua oral, a leitura e a língua escrita, quanto para um trabalho numa perspectiva sociológica e antropológica, já que oferecem esquemas de análise e ou explicação para um sem-número de comportamentos sociais e de traços de personalidade dos indivíduos.

Ao trabalharmos com esse gênero, percebemos o seu real significado na formação da criticidade dos alunos. Enquanto discurso, a fábula se apresenta como uma fórmula específica de comunicar pensamentos críticos. Esse tipo de texto promove ao aluno uma melhor observação sobre situações que envolve conflitos e, ainda, desafiam a fazer análises críticas de comportamentos e, ao mesmo tempo, a autocrítica ao rever os próprios modos e posturas, vinculando o discurso do texto a realidade. Sendo assim, logo percebemos que as fábulas, por serem textos curtos e diretos, oferecem conteúdos riquíssimos para aplacar a nossa sede de encontrar o ponto de coexistências das tensões positivas e negativas da personalidade.

Nesse contexto, é importante destacar que o estudo com as fábulas, além de nos permitir preservar o sentido dado ao texto, produz interação entre os interlocutores e o desenvolvimento integral do leitor.

Sobre essa premissa a BNCC (2017) assevera que:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e

delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2017, p. 35).

A partir disso, compreendemos a importância do trabalhar a fábula na sala de aula, dado que ela permite ao leitor uma melhor compreensão da leitura de texto, e de mundo, através de interações e brincadeiras, trazendo consigo aprendizagens fundamentais para o desenvolvimento do leitor.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais preconizam que a leitura além de formar o leitor como cidadão capaz de atuar na sociedade em que vive, oferta caminhos para o desenvolvimento de habilidades leitoras com competência. Nesse sentido, o leitor realiza um trabalho ativo e crítico de construção do significado do texto (BRASIL, 1997).

No que se refere à promoção ao desenvolvimento da ampliação das várias competências, inclusive aquelas relacionadas à leitura e habilidades em linguagem, Antunes (2009) retrata que costumamos atribuir à escola a tarefa de delegação, mas vale salientar que a participação das instituições familiares, midiáticas, comunitárias, entre outras, na constituição dessas competências e habilidades para a formação dos indivíduos é fundamental, visto que a leitura abrange várias áreas do conhecimento.

No entanto, são estabelecidas algumas condições fundamentais para que se alcance essa competência pela leitura, que, na maioria das vezes, está centrada na escola. Isso, pois o ambiente escolar favorece o acesso a novas informações e nos permite conhecer o imenso acervo cultural constituído ao longo da história, possibilitando, assim, a ampliação de novos repertórios de informação visando promover o exercício da cidadania. Além disso, outros atores sociais responsáveis por motivar essa prática são a família, a igreja, a sociedade, e os vários grupos sociais nos quais o indivíduo está inserido.

Ainda para a pesquisadora, é através das práticas de leitura que temos acesso às novas ideias, novas concepções, e diferentes informações acerca do mundo, das pessoas, da história dos homens e da intervenção dos grupos sobre o universo (ANTUNES, 2009).

A leitura nos permite enxergar e perceber o que nos circunda, a fim de, como cidadãos, assumirmos nossos diferentes papéis na construção de uma sociedade que respeite a lógica do bem coletivo e dos valores humanos.

4. LEITURA E COMPREENSÃO DE FÁBULAS NA PERSPECTIVA DOS LETRAMENTOS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA PROFESSORES DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Esta pesquisa visa apresentar um caderno de atividades de natureza propositiva que melhore a leitura e a compreensão de textos numa realidade pandêmica cujas consequências são detectadas na aprendizagem dos estudantes do 3º ano do ensino fundamental. Para isso, é relevante contextualizar os desafios vivenciados pela escola e família.

Quanto aos desafios enfrentados, sabemos que muitas escolas e professores ainda estão arraigados ao sistema de ensino que considera as práticas tradicionais de leitura e escrita como fator primordial para o ensino e aprendizagem, deixando de lado as práticas reais de uso da língua, aumentando ainda mais as dificuldades já encontradas no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, as dificuldades quanto ao ensino de leitura e compreensão de textos já existentes foram acentuadas no período pandêmico. As peculiaridades inerentes a esse período foram determinantes para que o formato de ensino adotado, de forma emergencial, se tornasse desafiador para todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. A exemplo disso, podemos citar a falta de capacitação tecnológica dos docentes, pois no nosso cotidiano haviam professores que não tinham domínio algum das ferramentas tecnológicas, até mesmo nos aplicativos mais comuns. Isso, sem contar que alguns professores não possuíam celular e nem computador. Com tudo isso, podemos afirmar que todos esses fatores contribuíram para um grande desafio na prática do professor.

No que se refere ao contexto familiar, não foi diferente. A pandemia gerou para esse público muitas inquietações, refletidas em maiores dificuldades para lidar com o ensino e aprendizagem, principalmente para a classe menos favorecida. Sendo assim, com a necessidade de uso do celular e do computador, muitas famílias se sacrificaram para adquirir tais itens a fim de atender às necessidades dos filhos, que muitas vezes se revezavam com um único aparelho para participarem das aulas e não perder o ano letivo.

O pouco ou nenhum domínio de alguns alunos e de seus familiares com as novas ferramentas de estudo e a falta de instrução dos familiares para acompanhar de forma significativa a vida escolar dos filhos foram alguns fatores que contribuíram

expressivamente com o agravamento dessa problemática. Por conseguinte, essas dificuldades dos alunos refletem de forma negativa no contexto das aulas presenciais, dado que chama a atenção de professores e escola para oferecer uma maior atenção aos alunos, pois devemos considerar que, além das dificuldades de aprendizagem, muitos desses apresentam um adoecimento nas questões emocionais e psicológicas que interferem nesse processo.

Diante do exposto, apresentamos uma proposta de intervenção pautada nos direcionamentos que o Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS nos oferece durante a formação, tendo como objetivo principal no seu currículo formar profissionais comprometidos com as causas educacionais em todas as suas etapas de ensino. Sabemos que a prática pedagógica nada mais é do que uma experiência vivenciada e construída diariamente dentro da sala de aula.

O caderno de atividades, aqui produzido, será utilizado como ferramenta de apoio aos professores alfabetizadores do ensino fundamental, especificamente aos professores do 3º ano da rede municipal do município de São José de Piranhas – PB, que desejam dar continuidade a um trabalho pedagógico diferenciado, com atividades de leitura e compreensão de textos que possam ser colocadas em prática no planejamento diário de suas atividades. Assim, o caderno de atividade está composto de cinco oficinas que envolvem o gênero fábula, com atividades de leitura e compreensão de textos na perspectiva do letramento.

A proposta está pautada em estratégias didáticas que buscam apresentar respostas às dificuldades que envolvem leitura e compreensão de textos, pois os baixos níveis dessa compreensão leitora dificultam o processo de ensino e aprendizagem no tocante às habilidades que são construídas nessa etapa.

A primeira oficina apresenta o Piquenique das Fábulas: Partilhando Saberes. Essa atividade apresenta uma sequência de momentos através do gênero fábula, nos quais a leitura e compreensão de textos serão exploradas de forma significativa, utilizando alguns recursos da ludicidade, como a proposta do jogo: “Jogue o dado e leia a fábula”.

A segunda oficina traz o Encanto das Fábulas como nomenclatura. Nessa oficina iremos utilizar os recursos necessários para aprimorar os conhecimentos da leitura e interpretação dos textos de forma oral e escrita na perspectiva do letramento.

A terceira oficina contemplará a leitura e compreensão de fábulas, para isso, trabalharemos com atividades diversificadas utilizando recursos dinâmicos de entretenimento através de recurso do universo digital.

Na quarta oficina, o gênero fábula será trabalhado através da rotação por estações, atividade que permite o protagonismo do aluno tornando-o um ser ativo e crítico nas suas próprias construções.

Por fim, na quinta oficina serão convidados os demais formadores da escola e gestores para participarem da culminância das oficinas. Neste momento, os professores do 3º ano que vivenciaram as oficinas anteriores atuarão como protagonistas da proposta no desenvolvimento de atividades de leitura e compreensão do gênero fábula, partilhando os conhecimentos adquiridos com todos os presentes.

Caderno de atividades



Fonte: Autoria própria (2023).

OFICINA 1

OFICINA 1

Pequenique das fábulas: partilhando saberes

- 1º Momento - Conhecimento e interação;
- 2º Momento - Atividade de percepção;
- 3º Momento - Atividade de diagnose;
- 4º Momento - Atividade desafiadora;
- 5º Momento - Atividade interventiva;
- 6º Momento - Avaliação e feedback.



Fonte: Só Escola (2020). Disponível em: <https://www.soescola.com/2020/06/16-fabulas-para-imprimir.html>. Acesso em: 22 mar. 2022.

DURAÇÃO: 4 horas/aulas

OBJETIVO GERAL:

Criar com os alunos, através de uma roda de conversa, expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover situações de aprendizagem estimulando os alunos a se posicionarem criticamente diante do texto em estudo, demonstrando compreensão global com reflexão sobre os temas propostos.

- Criar com os alunos expectativas sobre as diferentes maneiras de utilizar o texto nas práticas de leitura em sala de aula, com ênfase para uma leitura dinâmica e interativa;
- Viabilizar um fazer pedagógico pautado na interatividade, em aprendizagens colaborativas e metodologias inovadoras.

RECURSOS:

- Quadro branco/vidro
- Pincel para quadro branco/vidro
- Material impresso e digital
- *Notebook* e aparelho celular com acesso à internet
- Caixa de som

APRESENTAÇÃO

Caro professor,

Como sabemos, a leitura acontece dentro e fora da escola. No entanto, é na escola que deve ocorrer uma leitura orientada pelo professor, que faz o papel de mediador ao trabalhar a leitura e a compreensão textual atrelada aos conhecimentos prévios dos discentes, para considerar as suas práticas sociais. Entretanto, vale ressaltar que essa prática ainda é irrelevante, para muitos professores que preferem usar os métodos tradicionais, mediante um ensino descontextualizado, interferindo de forma negativa na aprendizagem dos alunos.

Desse modo, entendemos que a escola e os professores precisam estar comprometidos com metodologias que enalteçam um ensino interativo, dinâmico, colaborativo e, principalmente, que possibilitem aos alunos aprendizagens efetivas e úteis em sua vida cotidiana. Sabemos ainda que o principal vetor que conduz a estas aprendizagens é a leitura, cujas práticas devem considerar os interesses e a praticidade com que as ferramentas pedagógicas podem transformar o ato de ler.

Bom trabalho!

1º MOMENTO DA OFICINA – CONHECIMENTO E INTERAÇÃO

Professor,

Com o objetivo de conhecer a visão que os alunos têm sobre leitura e como eles leem, promova um momento interativo com a turma para buscar respostas às perguntas a seguir.

Veja o modelo dos questionamentos que devem ser inferidos durante o processo inicial de interação

Você lê frequentemente?

No seu dia a dia, que tipo de leitura você faz?

Com qual finalidade você realiza essas leituras?

Onde e como você ler?

Você ler por prazer ou por obrigação?

Para isso, será interessante que as respostas obtidas sejam registradas em um bloco de registro ou mesmo no quadro branco/vidro.

Após essa compreensão global sobre a leitura, será solicitado aos alunos um *feedback* (relatos orais ou escritos) quanto à sua familiaridade com o gênero em estudo, os diferentes veículos em que eles se encontram e quais deles os alunos mais utilizam.

ATENÇÃO!

Esse momento é de grande relevância para a construção da competência leitora, visto que, essa ferramenta pedagógica é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem do leitor. Sabemos que através dos *feedbacks* podemos potencializar o encorajamento do aluno sobre sua própria capacidade,

permitindo uma reflexão sobre suas falhas e limitações, para que o mesmo possa atingir um melhor desempenho em suas atividades de leitura e compreensão de textos.

2º MOMENTO DA OFICINA - ATIVIDADE DE PERCEPÇÃO

Nesse momento, apresentamos aos alunos textos sobre o gênero fábula, para apreciação e escolha do texto que será utilizado como leitura deleite. A inserção da leitura deleite na sala de aula permite ao aluno compreender que em nosso cotidiano lemos com várias intenções e finalidades, como, por exemplo: adquirir informações precisas, seguir instruções, obter momentos prazerosos, ativar a nossa imaginação e com isso aprender. Por isso, a importância da leitura deleite diariamente, pois a mesma envolve o aluno em um momento prazeroso e descontraído, contribuindo de forma positiva na formação de leitores.

Quanto à exposição do gênero, será organizada por meio de materiais impressos e/ou recursos digitais. De modo que, na sua forma impressa, será distribuído uma cópia do texto para cada aluno, para que eles se deleitem com a leitura. Nesse contexto, a leitura deleite é um tipo de prática em leitura que estimula o prazer de ler, pois não exige uma prática sistemática. A sua inserção nas aulas, deve acontecer diariamente, pois nos permite entender que as leituras apresentam finalidades diversificadas, sendo ela, a leitura só pelo prazer em prol da distração e diversão.

Professor,

Diante do exposto, fica evidente que a leitura deleite, além de proporcionar essas descobertas e possibilidades aos alunos, é defendida por estudiosos do letramento literário como uma prática que deve fazer parte do fazer pedagógico do professor no seu cotidiano, pois corrobora para uma construção de leitores proficientes (LEAL, ALBUQUERQUE, 2010).

Vejamos a seguir o texto que será utilizado para leitura deleite:

A Formiga e a Cigarra

Num belo dia de inverno, as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de trigo. Depois de uma



chuvarada, os grãos tinham ficado completamente molhados. De repente, apareceu uma cigarra:

– Por favor, formiguinhas, me deem um pouco de trigo! Estou com uma fome danada, acho que vou morrer.

As formigas pararam de trabalhar, coisa que era contra os princípios delas, e perguntaram:

– Mas, por quê? O que você fez durante o verão? Por acaso não se lembrou de guardar a comida para o inverno?

– Para falar a verdade, não tive tempo - respondeu a cigarra.

– Passei o verão cantando.

Bom... Se você passou o verão cantando, que tal passar o inverno dançando?

– Disseram as formigas, e voltaram para o trabalho dando risada.

Moral da história: “Os preguiçosos colhem o que merecem”.

Esopo

Fonte: Baixe Livros (2023). Disponível em: https://www.baixelivros.com.br/infantil/fabulas-de-esopo-pdf#google_vignette. Acesso em: 28 nov. 2021

Após a leitura deleite, seguiremos com a apreciação dos textos. Nesse momento, será feito um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero em estudo. Será solicitado que apontem, oralmente, características comuns aos textos que serão lidos. Serão feitas perguntas que chamem atenção para aspectos, como: brevidade da história, presença de personagens animais que agem como seres humanos, ausência de indicações precisas de tempo e espaço, explicitação de uma moral, sempre utilizando a ludicidade.

A seguir, temos um quadro demonstrativo com questionamentos sobre os textos apresentados:

Você já tinha ouvido falar ou conhecia essa história?

Dentre as personagens apresentados, quais são as principais?

No texto lido, as personagens pensam diferente. Você consegue descobrir por que umas trabalham e outra não?

Pensando em um contexto de produção, qual título você daria para essa narrativa?

Você conhece outras histórias como essa, cujas personagens principais são animais? Faça uma lista.

Ainda nesse momento, os alunos vão inferir sobre o conhecimento que já sabem sobre a temática, o que cada um já ouviu falar sobre esse gênero, qual sentido eles já têm construído sobre o assunto apresentado, entre outras inferências.

3º MOMENTO DA OFICINA - ATIVIDADE DE DIAGNOSE

Professor,

Após a apreciação da leitura deleite e do *feedback* dos alunos sobre o gênero fábula, a atividade diagnóstica é a próxima etapa da oficina.

Ao observar os questionamentos inferidos pelos alunos, faremos uma exposição de textos/fábulas com explanação mais ampla sobre o gênero (autoria, características e finalidade).

Nesta atividade, os alunos podem explorar sobre as nuances existentes na fábula. Essa exploração pode acontecer tanto na forma oral, quanto escrita, vai depender da dinâmica existente na sala de aula, bem como do nível que a turma se encontra. Dentre os textos apresentados, será escolhido um por meio de sorteio para podermos explorá-lo com maior intensidade.

O texto escolhido será lido por todos para sistematizar a leitura. Essa leitura poderá acontecer de forma compartilhada para melhor potencializar as habilidades que poderão ser desenvolvidas por todos os alunos presentes.

Vejamos a seguir o texto a ser trabalhado nessa oficina:

A Lebre e a Tartaruga

Um dia a Lebre encontrou a Tartaruga e ridicularizou o seu passo lento e miudinho.

– Muito bem – respondeu a Tartaruga sorrindo.

– Apesar de seres tão veloz como o vento, vou ganhar-te numa corrida.

A Lebre, pensando que tal era impossível, aceitou o desafio.

Resolveram entre elas que a raposa escolheria o percurso e seria o árbitro da corrida.

No dia combinado, encontraram-se e partiram juntas.

A Tartaruga começou a andar no seu passo lento e miudinho, nunca parando pelo caminho, direita até à meta.

A Lebre largou veloz, mas algum tempo depois deitou-se à beira do caminho e adormeceu. Quando acordou, recomeçou a correr o mais rapidamente que pode.

Mas já era tarde... Quando chegou à meta, verificou que a Tartaruga tinha ganho a aposta e que já estava a descansar confortavelmente.

Moral da história: Devagar, mas com persistência completas todas as tarefas.

Esopo



Fonte: Guia Infantil (2017). Disponível em: <https://br.guiainfantil.com/materias/cultura-e-lazer/contos-infantisfabulas-para-criancas-a-lebre-e-a-tartaruga/>. Acesso em: 22 abr. 2022.

Dando continuidade ao momento da aula, serão apresentados questionamentos mais aprofundados sobre o gênero em estudo para que o aluno se familiarize melhor com ele e inicie o processo de compreensão textual.

ATENÇÃO!

Para melhor compreendermos o processo de leitura e compreensão de textos, apresentaremos a seguir um quadro demonstrativo com questionamentos sobre o texto em estudo.

1. Quem é o autor da fábula, o que você já ouviu falar sobre ele?
2. Quais as características atribuídas às personagens da fábula?
3. O texto nos informa que, no verão, a floresta fica mais alegre. Como você imagina a floresta nessa estação do ano?
4. A lebre tinha certeza que ia ganhar essa corrida, mas quem venceu foi a tartaruga. Podemos afirmar que a tartaruga é mais rápida do que a lebre?
5. Com a moral dessa fábula aprendemos um ensinamento para a vida. Como você agiria se tivesse no lugar da lebre?
6. Vocês concordam com o ensinamento que foi dado nesta fábula?
7. Se você fosse o autor, mudaria o ensinamento atribuído a ela?
8. O comportamento dos dois animais na história, podem nos ajudar a entender como nossa mente funciona e de que maneira podemos lidar com ela para tomar as melhores decisões?

Esse tipo de atividade possibilita um melhor contato do aluno com o texto, favorece uma melhor compreensão e o alcance de novos conhecimentos, além de estimular a criatividade e promover a imaginação e a fantasia.

4º MOMENTO DA OFICINA - ATIVIDADE DESAFIADORA

A partir da atividade de diagnose, podemos promover um diálogo sobre os textos apresentados, enfatizando a moral existente nas fábulas, as quais trazem ensinamentos, provocando momentos de reflexão e inferência quanto ao que foi lido em relação ao seu cotidiano. Nessa etapa, o conhecimento sobre o gênero deverá ser ampliado, e os alunos precisam se envolver com a leitura. Para isso, pedimos que o aluno pesquise textos/fábulas publicados em diferentes versões e por diferentes autores.

Nesse caso, o professor poderá analisar como os alunos estão absorvendo a leitura e refletir sobre as possíveis intervenções mais adequadas para cada um de acordo com sua especificidade. Com a pesquisa realizada, o aluno apresentará a princípio o desafio de expor textos/fábulas diversificadas para todo o grupo. Sendo assim, o professor pode solicitar que os alunos nomeiem oralmente os títulos das fábulas que escolheram, provocando assim, um momento de interação entre os discentes em uma dinâmica mais interativa e motivadora.

5º MOMENTO DA OFICINA - ATIVIDADE INTERVENTIVA

A partir das observações feita pelo professor, tanto nos momentos de roda de conversa, quanto na evolução das atividades anteriores, sugerimos que a turma seja dividida em dois grupos de alunos para a leitura de fábulas diferentes. Vale ressaltar que esses textos serão reversados entre as duas equipes, dando a oportunidade de todos lerem as fábulas. Esse momento tem o propósito de familiarizar os alunos com a forma e a linguagem do gênero, além de ampliar o seu repertório. Após a familiarização com os textos escolhidos, seguiremos para a parte que torna o momento de leitura mais interessante e prazeroso.

Professor,

Para esse momento realizaremos “O piquenique das fábulas” que proporcionará momentos de leitura das diferentes fábulas em um ambiente acolhedor e motivador, envolvendo a ludicidade.

Baseado no Jogo: “Joga o dado e responda”, produziremos a brincadeira com a seguinte titulação: “Jogue o dado e leia a fábula”. Dessa forma, podemos

organizar várias fábulas em telas, sendo que cada tela apresentará um texto e, no seu verso, a numeração indicada de cada face do dado.

Para realizar esta atividade, o professor deve ornamentar, a seu gosto, uma caixa que possa comportar papéis A4, utilizando-se de papéis coloridos, cartolinas de E.V.A, imagens, etc. Em seguida, ele deve organizar as seis fábulas em telas de papel, do mesmo tamanho que estarão numeradas de um a seis (conforme as faces do dado).

A seguir, apresentamos a disposição das fábulas a serem trabalhadas durante esta oficina:

Tela 1 - A raposa e o espinho

Certo dia, andava uma raposa a trepar uma colina quando pôs uma pata em falso e escorregou. Para não cair, agarrou-se a um arbusto cujos



espinhos se lhe enterraram nas patas. Bastante ferida queixou-se ao arbusto:

- Pedi-te ajuda e afinal fiquei bem pior do que se me tivesse deixado cair.

O arbusto interrompeu-a dizendo:

- Onde é que tinhas a cabeça quando te agarraste a mim? Não sabes que é meu costume magoar os outros?

Moral da história: Nunca peças ajuda a quem tem por costume fazer mal.

Esopo

Fonte: Época negócios (2012). Disponível:

<https://epocanegocios.globo.com/Inspiracao/Carreira/noticia/2012/05/voce-e-raposa-ou-porco-espino.html>. Acesso em: 23 mar. 2022.

Tela 2 – A Raposa e o Corvo

Um dia um corvo estava pousado no galho de uma árvore com um pedaço de queijo no bico quando passou uma raposa. Vendo o corvo com o queijo, a raposa logo começou a matutar



um jeito de se apoderar do queijo. Com esta ideia na cabeça, foi para debaixo da árvore, olhou para cima e disse:

– Que pássaro magnífico avisto nessa árvore! Que beleza estonteante! Que cores maravilhosas! Será que ele tem uma voz suave para combinar com tanta beleza! Se tiver, não há dúvida de que deve ser proclamado rei dos pássaros.

Ouvindo aquilo o corvo ficou que era pura vaidade. Para mostrar à raposa que sabia cantar, abriu o bico e soltou um sonoro: Cróóó!

O queijo veio abaixo, claro, e a raposa abocanhou ligeiro aquela delícia, dizendo:

– Olhe, senhor Corvo, estou vendo que voz o senhor tem, o que não tem é inteligência!

Moral da história: Cuidado com quem muito elogia!

Esopo

Fonte: Site do Pastor (2017). Disponível em: <https://sitedopastor.com.br/o-corvo-e-a-raposa/>. Acesso em: 13 nov. 2022.

Tela 3 - A Raposa e as Uvas

Certa ocasião, uma raposa se encontrava morta de fome, pois estava sem comer há dias. Andava por um pomar quando avistou um belo cacho de uvas.



As uvas negras estavam muito viçosas, maduras e prontas para serem apreciadas. Percebendo que estava sozinha e que o caminho estava livre, aprontou-se para colher aqueles frutos.

Não poupou esforços ao tentar pegá-las, empregou todos os seus conhecimentos e habilidades. Ainda que estivessem fora de seu alcance, não cessou as tentativas.

Depois de tantas investidas fracassadas, além de faminta, agora ela estava exausta e desapontada. Sendo assim, suspirando, deu de ombros, finalmente dando-se por vencida.

Deu meia volta e foi embora. Desolada por conta das tentativas mal sucedidas, a raposa tentou consolar a si mesma dizendo “Na verdade, olhando com mais atenção, consigo perceber que todas as uvas estão estragadas, e não maduras, como elas aparentavam quando as vi pela primeira vez.”

Moral da história: Não devemos desprezar nem criticar as coisas que não conseguimos conquistar”.

Esopo

Fonte: Passei direito (2020). Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/91372871/fabula-o-burro-a-raposa-e-o-leao>. Acesso em: 23 mar.2022.

Tela 4 – O burro, a raposa e o leão

O Burro e a Raposa acordaram proteger-se mutuamente e foram juntos para a floresta em busca de comida. Mal tinham começado a caminhada quando encontraram um Leão.



Perante este perigo, a Raposa aproximou-se do Leão e propôs-lhe:

- Se me poupares, ajudo-te a caçares o Burro sem grande esforço.

O Leão aceitou a troca. Satisfeita, a Raposa voltou para junto do Burro e tranquilizou-o:

- Não tenhas receio porque o Leão prometeu que não nos fará mal.

O Burro acreditou no que ela disse e continuou a pastar despreocupadamente. Mas, a pouco e pouco, a Raposa conduziu-o para a beira de uma ravina e provocou a sua queda.

Vendo que o Burro já não podia fugir-lhe, o Leão atirou-se à raposa e comeu-a.

Moral da história: Não confies nos teus inimigos.

Esopo

Fonte: Passei direito (2020). Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/91372871/fabula-o-burro-a-raposa-e-o-leao>. Acesso em: 23 mar.2022.

Tela 5 – O Leão e o Ratinho

Um leão, cansado de tanto caçar, dormia espichado à sombra de uma boa árvore.

Vieram uns ratinhos passear em cima dele e ele acordou.

Todos conseguiram fugir, menos um, que o leão prendeu embaixo da pata.

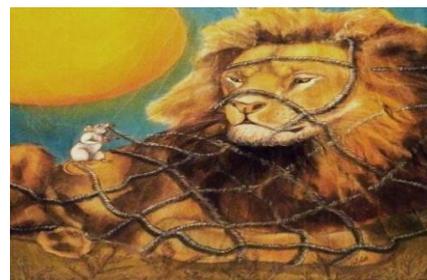
Tanto o ratinho pediu e implorou que o leão desistiu de esmagá-lo e deixou que fosse embora.

Algum tempo depois, o leão ficou preso na rede de uns caçadores.

Não conseguia se soltar, e fazia a floresta inteira tremer com seus urros de raiva.

Nisso, apareceu o ratinho. Com seus dentes afiados, roeu as cordas e soltou o leão.

Moral da história: Uma boa ação ganha outra.



Esopo

Fonte: Contos encantar (2011). Disponível em: <https://conexaoeduca.saosebastiao.sp.gov.br/o-leao-e-o-ratinho-3o-ano/> Acesso em: 14 mar. 2022.

Tela 6 – O Corvo e o Jarro

Um Corvo, que estava sucumbindo de sede, viu lá do alto um Jarro, e na esperança de achar água dentro, voou até lá com muita alegria.

Quando o alcançou, descobriu para sua tristeza, que o Jarro continha tão pouca água em seu interior, que era impossível retirá-la de dentro.

Ainda assim, ele tentou de tudo para alcançar a água que estava dentro do Jarro, mas como seu bico era curto demais, todo seu esforço foi em vão. Por último ele pegou tantas pedras quanto podia carregar, e uma a uma, colocou-as dentro da Jarra. Ao fazer isso, logo o nível da água ficou ao alcance do seu bico, e desse modo ele salvou sua vida.

Moral da História: A necessidade é a mãe de todas as invenções.



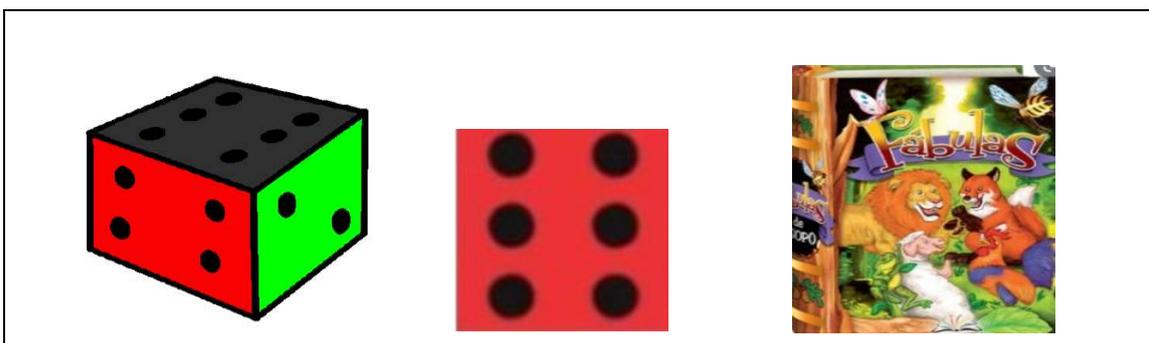
Esopo

Fonte: Contos encantar (2011). Disponível em: <http://contosencantar.blogspot.com/2011/07/o-corvo-e-o-jarro.html>. Acesso em: 14 mar. 2022.

Professor,

As fábulas apresentadas acima são exemplos de alguns textos/fábulas que podem ser explorados nas telas durante a aula, para que o aluno tenha o conhecimento dos diferentes tipos de temática existente.

JOGUE O DADO E LEIA A FÁBULA



Fonte: Galeria Colorir (2010). Disponível em: <https://galeria.colorir.com/jogos/dado-pintado-por-miguel123-164345.html>. Acesso em 22 de março de 2022.

Com as telas organizadas na caixa ornamentada, os alunos serão organizados em forma de círculo, para estarem em um ambiente acolhedor que pode ser na sala de aula ou em ambientes externos. Com o apoio de um *micro system*, iniciaremos a brincadeira com o repasse do dado. Quando a música parar, a pessoa que estiver com o dado irá jogá-lo no centro da sala e, conforme a numeração da face do dado, a tela será retirada da caixa e o aluno fará a leitura da fábula. Ao terminar a leitura, o aluno sentará novamente e passa o dado obedecendo ao toque musical até a participação do último aluno.

6º MOMENTO DA OFICINA - AVALIAÇÃO E FEEDBACK

Por meio das dicas do jogo aplicado na atividade anterior, os alunos podem aprimorar seu vocabulário, curiosidade e descrição sobre os textos em estudo. Por isso, a atividade de avaliação para o grupo que se apresentou com uma aprendizagem mais avançada será a elaboração de pelo menos duas telas para um novo jogo, para isso, eles deverão construir uma caixa a seus critérios e produzir as novas telas.

Professor,

A avaliação para os alunos que apresentaram dificuldades em ler e compreender textos, será solicitada uma atividade que foque na oralidade (os textos podem ser criados e explorados de acordo com a imaginação de cada aluno). Para isso, cada aluno individualmente, escolherá uma fábula para desenvolver a sua compreensão oral, criando situações diferentes para o seu desfecho final.

OFICINA – 2

OFICINA 2

O Encanto das fábulas

- 1º Momento - Acolhida e Interação;
- 2º Momento - Dinâmica de trabalho;
- 3º Momento - É correto subestimar as pessoas?;
- 4º Momento - Ainda existe justiça e verdade?;
- 5º Momento - Dizer é tão fácil quanto fazer?

Fonte: Currículo Interativo (2022). Disponível em: <https://curriculointerativo.sedu.es.gov.br/roteiro-de-estudo/producao-escrita-diagnostico-inicial-fabula-53818>. Acesso em: 13 nov. 2022.

DURAÇÃO DA OFICINA: 04 horas/aulas

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar aos alunos um melhor contato com o gênero fábula incentivando-os para uma melhor compreensão de sua estrutura, bem como fazer uma reflexão sobre os ensinamentos transmitidos através da moral da história.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Criar com os alunos a capacidade de ler e interpretar os diversos tipos de fábulas, enfatizando a moral presente no final de cada uma delas;

- Reconhecer a fábula como gênero literário, advindo do conto popular com reconhecimento global das palavras, memorização da estrutura do texto, sequência lógica dos fatos, leitura oral com fluência;
- Refletir sobre as atitudes e valores que são transmitidos através das fábulas;
- Favorecer o desenvolvimento criativo e imaginário através de diferentes expressões utilizadas pelo recurso fabular.

RECURSOS:

- Textos impressos e digitalizados;
- Quadro de vidro ou branco;
- Pincel para quadro vidro/branco;
- Fichas;
- *Notebook*, *tablets* e aparelho celular com acesso à internet;
- Caixa de som e TV.

APRESENTAÇÃO

Caro professor,

Esta oficina busca contribuir para a formação de leitores, pois desperta neles o gosto pela leitura, que por sua vez, ensina, informa e forma crianças e jovens, além de estimular a imaginação e a curiosidade. Nesse sentido, a leitura permite o contato com vários textos e diferentes autores.

Bom trabalho!

1º Momento da Oficina – Acolhida e Interação

Nesse momento, para uma melhor familiarização com as fábulas será realizada a leitura deleite como instrumento de motivação para o início da aula. Para isso, organizaremos um texto do mesmo gênero em estudo, mas sem a atividade exploratória, isso dá ênfase ao objetivo de tornar o momento de leitura um ato prazeroso.

A fábula que utilizamos como recurso para a leitura deleite neste momento é: “A raposa e as Uvas”.



2º Momento da Oficina - Dinâmica de trabalho

Professor,

Neste momento, será apresentada a dinâmica de trabalho com o gênero fábula, que acontecerá a partir de questionamentos iniciais que venham abarcar a temática em estudo de forma relevante e efetiva. Após a escuta das possíveis respostas para esse questionamento, faremos a exposição da fábula “A Raposa e a Cegonha”, que será inicialmente realizada mediante uma leitura dirigida pelo professor e, em seguida, iremos propor uma leitura compartilhada do gênero para que, posteriormente, aconteça a leitura e compreensão do texto a fim de responder aos questionamentos propostos.

Veja a fábula para fins de leitura e compreensão

A Raposa e a Cegonha

A Raposa convidou a Cegonha para jantar e lhe serviu sopa em um prato raso.

-Você não está gostando de minha sopa? - Perguntou, enquanto a cegonha bicava o líquido sem sucesso.

- Como posso gostar? - A Cegonha respondeu, vendo a Raposa lamber a sopa que lhe pareceu deliciosa.

Dias depois foi a vez da cegonha convidar a Raposa para comer na beira da Lagoa, serviu então a sopa num jarro largo embaixo e estreito em cima.

- Hummmm, deliciosa! - Exclamou a Cegonha, enfiando o comprido bico pelo gargalo - Você não acha?

A Raposa não achava nada nem podia achar, pois seu focinho não passava pelo gargalo estreito do jarro. Tentou mais uma ou duas vezes e se despediu de mau humor, achando que por algum motivo aquilo não era nada engraçado.

Moral: cuidado, podemos receber na mesma moeda por tudo aquilo que fazemos.

Jean de La Fontaine

Fonte: Pensador (2023). Disponível em:
https://www.pensador.com/melhores_e_mais_famosas_fabulas_com_moral. Acesso em: 27 jan..
2023.

Atividade de Leitura e Compreensão Textual

1. Quais são os elementos principais da estrutura desse texto para que ele seja identificado como uma fábula?

R: _____

2. Quais são as personagens presentes nesta fábula? Classifique-as de acordo com as características.

R: _____

3. Qual seria a real intenção da raposa em convidar a cegonha para jantar em sua casa?

R: _____

4. Percebendo que a cegonha não está conseguindo saborear a sopa oferecida, a raposa ironiza sobre a situação. Qual a intenção da mesma com essa atitude?

- a) () ser gentil com a cegonha.
- b) () fazer uma brincadeira de mau gosto.
- c) () comer a cegonha, pois a raposa é uma caçadora de aves.
- d) () fazer as pazes, pois haviam brigado.

5. As fábulas apresentam uma moral, que nos transmite uma mensagem. Qual a mensagem atribuída a esta fábula?

R: _____

6. Você considera a atitude tomada pela raposa correta? Justifique sua resposta.

R: _____

7. A cegonha apesar de sentir-se humilhada com as atitudes da raposa, propôs um convite a ela para jantar em sua casa. Essa retribuição significa que:

- a) () a cegonha demonstrou ser gentil com a raposa, por isso oferece-lhe um jantar.

- b) () a cegonha ficou zangada e não quis mais ficar com a raposa.
- c) () a cegonha repetiu o convite e a brincadeira de mau gosto.
- d) () a cegonha convidou a raposa para jantar, pois queria fazer uma despedida.

8. A frase: “cuidado, podemos receber na mesma moeda por tudo aquilo que fazemos”, pode ser substituída sem nenhuma alteração de sentido por:

- a) () quem tudo quer, tudo perde.
- b) () na casa do ferreiro, o espeto é de pau.
- c) () boa romaria faz quem em sua casa fica em paz.
- d) () não faça aos outros aquilo que não quer que lhe façam.

9. Qual foi a reação da raposa durante o jantar na casa da cegonha? Você acha que ela tinha razão para se sentir assim? Justifique sua resposta.

R: _____

10. A temática presente nesta fábula traz ensinamentos que nos remete a:

- a) () a maldade das pessoas.
- b) () a esperteza dos animais.
- c) () a satisfação entre amigos.
- d) () a bondade humana.

11. De acordo com o texto, a cegonha retribuiu toda a maldade que a raposa fez com ela. Você concorda com essa atitude praticada pela cegonha?

R: _____

12. Pensando sobre os ensinamentos trazidos por essa moral, esse final poderia ter acontecido de forma diferente? Use sua criatividade e dê um novo sentido a essa história.

R: _____

Caro Professor,

Após essa atividade de interpretação, com os questionamentos apresentados, é possível desenvolver nos alunos habilidades cognitivas, as quais

fazem com que as crianças possam pensar com mais propriedade, desenvolver o seu raciocínio crítico, potencializar o seu repertório leitor e protagonizar o seu desempenho de leitor/escritor .

3º Momento da Oficina - É correto subestimar as pessoas?

Nesse contexto, iremos trabalhar a fábula “O Leão e o Rato” a partir da lição de moral existente nela, que traz um ensinamento e uma reflexão sobre o comportamento entre as pessoas. Em seguida, faremos uma relação com o texto que será exposto sobre a prática de subestimar a capacidade das pessoas, ou seja, não acreditar no potencial delas, e com isso, deixando de lado o valor e seu desempenho nas atividades do cotidiano.

Esse fenômeno é muito comum no curso das relações sociais, onde as pessoas costumam julgar umas às outras por aparência, condição social, etnia, gênero, entre outros aspectos. Esse julgamento acontece devido aos preconceitos atribuídos e propagados na sociedade, minimizando a capacidade de algumas pessoas.

A seguir, faremos a exposição do texto para fins de leitura e uma melhor compreensão da temática em estudo.

Professor

Segue abaixo, a escolha da fábula e posteriormente a atividade que será realizada com os alunos para fixar a aprendizagem dos mesmos.

Disposição da fábula que será trabalhada:**O Leão e Rato**

Certo dia, estava um Leão a dormir a sesta quando um ratinho começou a correr por cima dele. O Leão acordou, pôs-lhe a pata em cima, abriu a bocarra e preparou-se para o engolir.

- Perdoa-me! - gritou o ratinho - Perdoa-me desta vez e eu nunca o esquecerei. Quem sabe se um dia não precisarás de mim?

O Leão achou tanta graça desta ideia que levantou a pata e o deixou partir.

Dias depois o Leão caiu numa armadilha.

Como os caçadores o queriam oferecer vivo ao Rei, amarraram-no a uma árvore e partiram à procura de um meio para o transportarem.

Nisto, apareceu o ratinho.

Vendo a triste situação em que o Leão se encontrava, roeu as cordas que o prendiam.

E foi assim que um ratinho pequenino salvou o Rei dos Animais.

Moral: não se deve subestimar os outros.

Jean de La Fontaine

Fonte: Pensador (2023). Disponível em:
https://www.pensador.com/melhores_e_mais_famosas_fabulas_com_moral. Acesso em: 27 abr. 2023.

Professor,

Após esse momento de escuta da história, enfocando título, autor, ilustrações e personagens que compõe a fábula, faremos uma exposição de cartazes com o texto, apresentando os espaços com lacunas para serem preenchidos com as palavras correspondentes.

ATENÇÃO!

Estas palavras podem ser organizadas em fichas para melhor facilitar a composição e compreensão do texto. Se não tiverem o material necessário para trabalhar com fichas, os professores podem aplicar de forma escrita no quadro, deixando os espaços com lacunas para que os alunos façam o seu preenchimento.

Também pode ser feita de forma impressa para que eles escrevam ou cole as palavras que faltam.

Endossando as práticas de letramento, vamos trabalhar com a leitura e compreensão do texto através do preenchimento de lacunas. Esse tipo de atividade é uma estratégia que permite o envolvimento de todos os alunos, incentivando-os a participarem ativamente do processo.

Atividade que será desenvolvida na sala de aula

1. Estão faltando palavras?

Vamos completar os espaços com as palavras que estão embaralhadas no quadrinho abaixo e formar o sentido das frases.

bocarra - Leão - pata – ratinho – correr

- a) Certo dia, estava um _____ a dormir quando um _____ começou a _____ por cima dele. O Leão acordou, pôs-lhe a _____ em cima, abriu a _____ e preparou-se para o engolir.

dia - ratinho - mim - esquecerei - graça - Leão - ideia - pata

- b) Perdoa-me! - gritou o _____ - Perdoa-me desta vez e eu nunca o _____ . Quem sabe se um _____ não precisarás de _____ ?
O _____ achou tanta _____ desta _____ que levantou a _____ e o deixou partir.

Rei - árvore - meio - caçadores - transportarem – apareceu

- c) Como os _____ o queriam oferecer vivo ao _____ , amarraram-no a uma _____ e partiram à procura de um _____ para o _____ .
Nisto, _____ o ratinho.

situação - roeu – cordas – pequenino – Animais

d) Vendo a triste _____ em que o Leão se encontrava, _____ as _____ que o prendiam.

E foi assim que um ratinho _____ salvou o Rei dos _____.

Após uma segunda leitura com o texto todo preenchido, é possível fazer uma interpretação oral com os seguintes questionamentos:

Vocês gostaram dessa história?

Quais os personagens que aparecem na fábula?

Onde aconteceu essa história?

Por qual motivo o ratinho ajudou o leão?

Vocês acham que o leão é mais forte ou mais fraco do que o ratinho?

Por que os caçadores queriam o Leão vivo?

Caro Professor,

Vale ressaltar que, com essa atividade, todos os discentes poderão participar da discussão do texto, inclusive aqueles que ainda não desenvolveram sua competência leitora. Diante disso, a atividade contribui significativamente para o ensino e aprendizagem dos estudantes. Essas práticas significativas de leitura, escrita e compreensão de textos desenvolvidas na sala de aula, através dessa atividade, fazem parte de um contexto letrado em que as práticas sociais dessas competências serão trabalhadas de forma ativa e significativa para um melhor desenvolvimento intelectual de nossos alunos, pois essa prática motiva e instiga os discentes a despertar o gosto pela leitura.

4º Momento da Oficina - Ainda existe justiça e verdade?

Professor,

Nesta atividade, apresentaremos uma estratégia de leitura, em que proporcionamos aos alunos uma maneira de memorização da estrutura textual. A partir da leitura fatiada, os discentes desenvolvem habilidades cognitivas e protagonizam a sua aprendizagem.

Vejamos abaixo a fábula selecionada para a realização desta atividade:

O Julgamento da Ovelha

Um cachorro de maus bofes acusou uma pobre ovelhinha de lhe haver furtado um osso.

- Para que furtaria eu esse osso - alegou ela - se sou herbívora e um osso para mim vale tanto quanto um pedaço de pau?

- Não quero saber de nada. Você furtou o osso e vou já levá-la aos tribunais.

E assim fez. Queixou-se ao gavião-de-penacho e pediu-lhe justiça. O gavião reuniu o tribunal para julgar a causa, sorteando para isso doze urubus de papo vazio.

Comparece a ovelha. Fala. Defende-se de forma cabal, com razões muito irmãs das do cordeirinho que o lobo em tempos comeu.

Mas o júri, composto de carnívoros gulosos, não quis saber de nada e deu a sentença:

- Ou entrega o osso já, ou condenamos você à morte!

A ré tremeu: não havia escapatória!... Osso não tinha e não podia, portanto, restituir; mas tinha vida e ia entregá-la em pagamento do que não furtara.

Assim aconteceu. O cachorro sangrou-a, espostejou-a, reservou para si um quarto e dividiu o restante com os juízes famintos, a título de custas...

Moral da história: a justiça dos poderosos é justiça?

Monteiro Lobato

ATENÇÃO!

O texto fatiado, como estratégia de leitura, pode ser organizado de várias maneiras para que os objetivos sejam alcançados.

Uma estratégia inicial para trabalhar com leitura fatiada é recortar o texto acima em tiras e, em seguida, pedir para que as crianças de forma coletiva (criação de grupos) ou de maneira individual possam montar em ordem a sequência dos fatos.

Os professores poderão fixar no quadro a fábula em estudo via fichas produzidas com papel cartão e folhas de papel A4, que podem ser envolvidas com durex para obter uma maior durabilidade. Essas fichas podem ser fixadas em cartolina ou em papel madeira (kraft) para que os alunos leiam atentamente.

Muitas são as possibilidades de trabalho com a fábula fatiada. O texto pode ser exposto de forma desordenada e, em seguida, pedir para que os alunos ordenem as frases conforme os acontecimentos sequenciais.

Para mais, podemos reproduzir o texto de forma coletiva. Desse modo, cada aluno fica com uma ficha de leitura enumerada e, conforme a sequência dos acontecimentos, se apropriam da leitura realizando a montagem do texto.

Outra forma de explorar a leitura fatiada é através da associação das frases com as imagens, para podermos ilustrar melhor essa história e para que a criança compreenda melhor o contexto a ser apresentado e possa interpretá-lo com maior qualidade.

Professor,

A atividade com a leitura fatiada desenvolve várias habilidades no que dizem respeito às atitudes e disposições favoráveis à leitura, tais como: o reconhecimento global das palavras, memorização da estrutura do texto, sequência lógica dos fatos, leitura oral, com fluência, participação ativa no processo, entre outras habilidades da competência leitora.

5º Momento da Oficina – Dizer é tão fácil quanto fazer?

Professor,

Nesta atividade, iremos trabalhar a leitura e compreensão de textos a partir da exposição da fábula “A Assembleia dos Ratos”, que traz como moral da história uma reflexão sobre o quão é difícil fazer o que para muitos é tão simples dizer.

A partir da leitura inicial, que pode acontecer de forma compartilhada, faremos um estudo sobre o vocabulário de palavras presente no texto e, em seguida, buscaremos as principais palavras em um caça-palavras elaborado de forma dinâmica através do aplicativo de criar atividades dinâmicas da Bearwood Labs.

Passo a Passo para acessar o aplicativo

Acesse o site <https://wordsearch.bearwoodlabs.com/wordsearch>. Ao abrir a página, a sua esquerda coloque o idioma em português em seguida clique em “Criar novo caça-palavras”, insira a temática ou título, escolha a estrutura de seu caça palavras, animação, e digite as palavras para montar o seu mais novo caça-palavras.

Esse aplicativo oferece condições para que o professor possa organizar o caça-palavras conforme os textos trabalhados, obedecendo aos critérios de construção, como: edição de título; tamanho da página; disposição da imagem que podemos apresentar segundo a temática trabalhada; as direções para encontrar as palavras, como: certo, baixo, acima, diagonal para cima ou para baixo, entre outras direções, indicando seu grau de facilidade ou dificuldade; o estilo da letra a ser colocada no caça-palavras e o gabarito com as palavras encontradas.

A seguir, será apresentada à disposição do texto para esta oficina, que se trata da fábula; A Assembleia dos Ratos, que tem como autor o fabulista brasileiro Monteiro Lobato.

A Assembleia dos Ratos

Um gato de nome Faro-Fino deu de fazer tal destroço na rataria de uma casa velha que os sobreviventes, sem ânimo de sair das tocas, estavam a ponto de morrer de fome.

Tornando-se muito sério o caso, resolveram reunir-se em assembleia para o estudo da questão. Aguardaram para isso certa noite em que Faro-Fino andava aos mios pelo telhado, fazendo sonetos à Lua.

- Acho - disse um deles - que o meio de nos defendermos de Faro-Fino é lhe atarmos um guizo ao pescoço. Assim que ele se aproxime, o guizo o denuncia e pomo-nos ao fresco a tempo.

Palmas e bravos saudaram a luminosa ideia. O projeto foi aprovado com delírio. Só votou contra um rato casmurro, que pediu a palavra e disse:

- Está tudo muito direito. Mas quem vai amarrar o guizo no pescoço de Faro-Fino? Silêncio geral. Um desculpou-se por não saber dar nó. Outro, porque não era tolo. Todos, porque não tinham coragem. E a assembleia dissolveu-se no meio de geral consternação.

Moral: dizer é fácil, fazer que é difícil!

Monteiro Lobato

Professor,

Para esta oficina, apresentaremos a fábula que será analisada. Em seguida, será realizada a leitura em voz alta para, então, entregamos o texto a cada aluno. Esta oficina proporciona aos discentes a estimulação do raciocínio lógico que, de forma dinâmica e prazerosa, ele consegue protagonizar a leitura e escrita de palavras em estudo.

Atividade com Caça Palavras – Fula: A Assembleia dos Ratos

T E P B U U Y Q
 C A R K S N I F L C
 V U M J S I V X C N V
 W X V G J T L K B P
 W T W O Q V W G
 E E Y D K Z X X U A
 M S D E L Í R I O B A N A K P B U
 E F S N Â N I M O Y S F V D A U
 U G O O O E J P B Y I I Q
 L A M N B U O O O H K E E
 B R E E I O I U H C Z Q E P D
 V Q V T H N K G W T I Y T G I
 C A O B I D O G O U
 Z S U F S C O I G P E S C O Ç O I I S M T U Y T
 I O E A T C T J K I I J U V S F I O P N B J
 T D R T S A N E R A T A R I A Y L U A R X A L L
 O P A N A G Ê M C A S M U R R O V R R O G E U A
 L A F E V Z L P X F W J K K W R I Q F J U V M C
 O L G V E P I O A Z Y L A S S E M B L E I A I O X
 V M I I L G S C O N S T E R N A Ç ã O T U A N T D
 O A S V H T E L H A D O H F R Y O Q O O L
 S K E A A R Z T P F U W W S K E
 R L V W H Y A A J T
 B W Q T Y Q Q S I
 O X T F P L K A O M
 S X A E O G N G
 J X R X Q Y G M
 X T Y U D U Y A

Procure no Caça Palavras acima as seguintes palavras:

Farofino	rataria	casavelha
sobreviventes	toca	gato
ânimo	fome	assembleia
telhado	lua	guizo
pescoço	sonetos	tempo
palmas	ideia	luminosa
projeto	delírio	rato
casmurro	silêncio	tolo
coragem	consternação	noite

Gabarito do Professor

Assembleia dos Ratos

Farofino	rataria	casavelha
sobreviventes	toca	gato
ânimo	fome	assembleia
telhado	lua	guizo
peçoço	sonetos	tempo
palmas	ideia	luminosa
projeto	delírio	rato
casmurro	silêncio	toló
coragem	consternação	noite

ATIVIDADES DE LINGUAGEM

Fonte: Autoria própria (2023)

Essa disposição da atividade foi produzida em formato de gato, pois essa imagem representa o maior vilão da história, o causador de todos os problemas da casa e que ocasionou a assembleia dos ratos, para solucionar a problemática que se apresenta. Por isso, a moral desse texto nos traz a reflexão sobre o quanto é fácil dizer que podemos realizar algo, sem ao menos analisar as consequências que podem surgir, sem considerar que difícil mesmo é expressar o que falamos mediante atitudes e gestos, o difícil mesmo é fazer isso acontecer.

Destarte, a leitura e compreensão textual com caça-palavras é uma dinâmica muito interessante para ser aplicado nos primeiros anos do ensino fundamental, em especial com os alunos do 3º ano. Ela consiste em uma brincadeira de pesquisa e assimilação, colaborando de forma positiva com a evolução das habilidades de leitura e compreensão de texto.

OFICINA – 3

OFICINA 3

Wordwall de fábulas

- 1º Momento - Procurando Fábulas ;
- 2º Momento - Composição de Fábulas;
- 3º Momento - Memorizando Fábulas;
- 4º Momento - Roda Roda das Fábulas;
- 5º Momento - Correspondência Fabular;
- 6º Momento - Adivinhe a Fábula.



Fonte: Autoria própria (2023).

DURAÇÃO: 04 horas/aulas

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar aos alunos do 3º ano do ensino fundamental uma aprendizagem significativa com interatividade e dinamismo por meio de jogos digitais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover situações de aprendizagem através da utilização do jogo *online* da *wordwall.net*.
- Criar com os alunos expectativas sobre as diferentes maneiras de utilizar os recursos *online* nas práticas de leitura e compreensão de fábulas;

- Promover um fazer pedagógico pautado em aprendizagens significativas através dos recursos tecnológicos;
- Compreender as regras e limites e contribuir para o desenvolvimento de laços afetivos;
- Motivar os alunos no enfrentamento dos desafios do universo digital, estimulando a sua criatividade, interação e fantasia.

RECURSOS:

- *Notebook, tablet* e aparelho celular com acesso à internet.
- Impressão de atividades;
- Caneta, lápis e borracha.

APRESENTAÇÃO**Caro professor,**

Esta oficina apresenta atividades com jogos online a fim de desenvolver com os alunos um melhor desempenho no ensino-aprendizagem, como também reforça a memorização da temática abordada nas fábulas.

Os softwares educacionais trazem os jogos, considerados uma das ferramentas que mais atraem o interesse do aluno, proporcionando-lhe não apenas entretenimento, mas também aprendizagens.

Nessa perspectiva, os jogos digitais a partir do aplicativo de atividades Wordwall.net tornam-se uma ferramenta pedagógica de suma importância, pois através deles aprimora-se o raciocínio dos alunos participantes. Isso se dá porque o seu uso permite trabalhar o concreto e o lúdico de uma forma que proporcione o prazer, além da vontade de participar de atividades, pois os alunos que estão envolvidos com os jogos não percebem que estão sendo constantemente avaliados para superar suas próprias dificuldades de aprendizagem.

Desse modo, trabalhar com os jogos educativos no formato digital demonstram uma alta capacidade de entretenimento a seus usuários e, ao mesmo tempo, incentivam a aprendizagem por meio de ambientes interativos e dinâmicos.

Bom trabalho!

1º Momento – Procurando Fábulas

Neste momento, apresentaremos atividades personalizadas utilizando o aplicativo Wordwall.net.com. O acesso pode ser feito pelo *link* abaixo ou pelo *QR-Code*. Os modelos podem ser ofertados como interativos ou imprimíveis. A seguir, apresentamos o modelo da atividade interativa em formato de Caça-palavras denominado: “Procurando Fábulas”.



Fonte: Autoria própria (2023)

Professor,

Para criar o acesso ao aplicativo do Wordwall.net.com, realize um cadastro e acesse a plataforma através de seu Login. Em seguida, escolha o modelo de atividade que pretende desenvolver, insira o conteúdo e crie

a atividade. Para cada e-mail cadastrado, você pode realizar cinco atividades diferentes de forma gratuita. Se caso deseje produzir mais do que é permitido, deverá comprar um pacote e acessar uma maior possibilidade de realização de atividades no aplicativo.

Existem várias maneiras de trabalhar as atividades produzidas no Wordwall.net. Além de diversificá-las na plataforma com um único clique e transformá-la em outra interatividade, há também a possibilidade de aplicar de forma impressa e sistematizar a temática em estudo. Com isso, se espera atender às necessidades de alunos que não dispõem de recursos tecnológicos. Esse tipo de atividade aumenta o vocabulário das crianças, melhora a memorização, raciocínio e estimula a leitura, pois são desafiadas a encontrar novas palavras, alinhando o conhecimento à brincadeira.

2º Momento – Composição de Fábulas

Nesta atividade, o aluno poderá realizar a leitura de palavras e frases através desse jogo com palavras desordenadas. O jogo em questão tem como objetivo ordenar as palavras e formar o nome da fábula. Como o aluno já tem uma certa familiaridade com as fábulas que foram apresentadas, se torna mais fácil.



O jogo pode ser acessado tanto pelo *link* que se encontra abaixo da imagem que o representa ou pelo *QR-Code* acima.

Fonte: Autoria própria (2023)

Nesta atividade, trabalhamos a atenção e percepção dos alunos, bem como a leitura e compreensão de fábulas, de forma lúdica e dinâmica, a partir das disposições distribuídas de forma aleatória em cada sessão do jogo.

3º Momento – Memorizando Fábulas

A partir dessa atividade, pretendemos trabalhar a leitura e compreensão de fábulas, através da atenção e memória, pois os alunos irão observar atentamente a disposição das fábulas que passam lentamente pela esteira. O acesso ao jogo será pelo *QR-Code* acima ou pelo *link* abaixo.



Fonte: Autoria própria (2023)

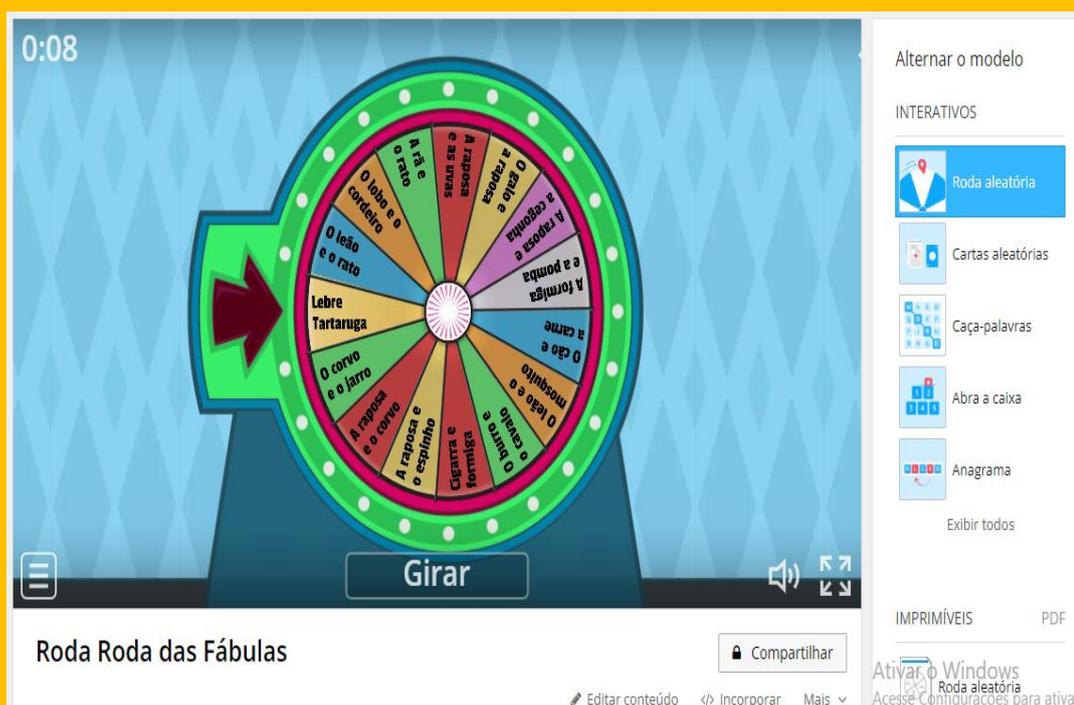
Professor,

Neste momento, serão apresentados vários nomes de fábulas que os alunos já conhecem, pois trabalharam em aulas anteriores. Aleatoriamente, os nomes passarão pela esteira e, ao observar atentamente essa passagem, eles procurarão assimilar cada fábula de acordo com sua memorização. Vários nomes são apresentados e quando há o congelamento da tela, eles procuram lembrar pelo ao menos 7 (sete) nomes de fábulas que passaram pela esteira e assim segue o jogo.

Sabemos que trabalhar a capacidade de memorização é extremamente importante, pois a memória nos permite absorver com qualidade novas informações, processá-las e tirar conclusões que nos ajudam a resolver diferentes tipos de questões do nosso dia a dia. Ela consiste numa habilidade de reter informação de forma aprofundada, com base em níveis elevados e atenção e concentração na hora do estudo. Com isso, amplia o repertório de leitura e posteriormente de compreensão de textos.

4º Momento – Roda Roda das Fábulas

Neste momento, trabalharemos o Jogo Roda Roda das Fábulas, que é formado por quinze nomes de fábulas baseado no programa “Roda a Roda”. O objetivo do jogo é formar duas equipes para que os seus membros possam girar a roda e, oralmente, fazer a leitura e compreensão textual. Essa compreensão oral é dirigida pelo professor, através de perguntas orais. Há duas formas de acessar esse jogo, pelo QR- Code e pelo link abaixo.



Fonte: Autoria própria (2023)

Professor,

Neste momento de girar a roleta, o grupo de alunos se atentará para os seus comandos referentes ao tempo de resposta para cada questionamento sobre a fábula da vez. Alguns questionamentos que podem ser trabalhados nesse jogo são: Quais são as personagens da fábula? Qual o papel que essa personagem representa no texto? Qual a moral da história?

O vencedor será a equipe que obtiver mais acertos, mas para isso será necessário responder todos os questionamentos e ter sorte ao rodar a roleta e conquistar os pontos.

5º Momento – Correspondência Fabular

Com esta atividade de pares correspondentes ou jogo da memória, visamos despertar o prazer pela aprendizagem de forma lúdica, criando meios e rotinas diferentes em sala de aula. Acesse o jogo pelo QR-Code ou pelo *link* abaixo.



Wordwall Crie lições melhores mais rapidamente

Início Recursos Q Comunidade Minhas atividades Meus resultados Criar atividade analisafurtac

0:02

Correspondência Fabular

Alternar o modelo

INTERATIVOS

- Pares correspondentes
- Roda aleatória
- Cartas aleatórias
- Caça-palavras
- Anagrama
- Exibir todos

IMPRIMÍVEIS PDF

Compartilhar

Ativar o Windows

Fonte: Autoria própria (2023)

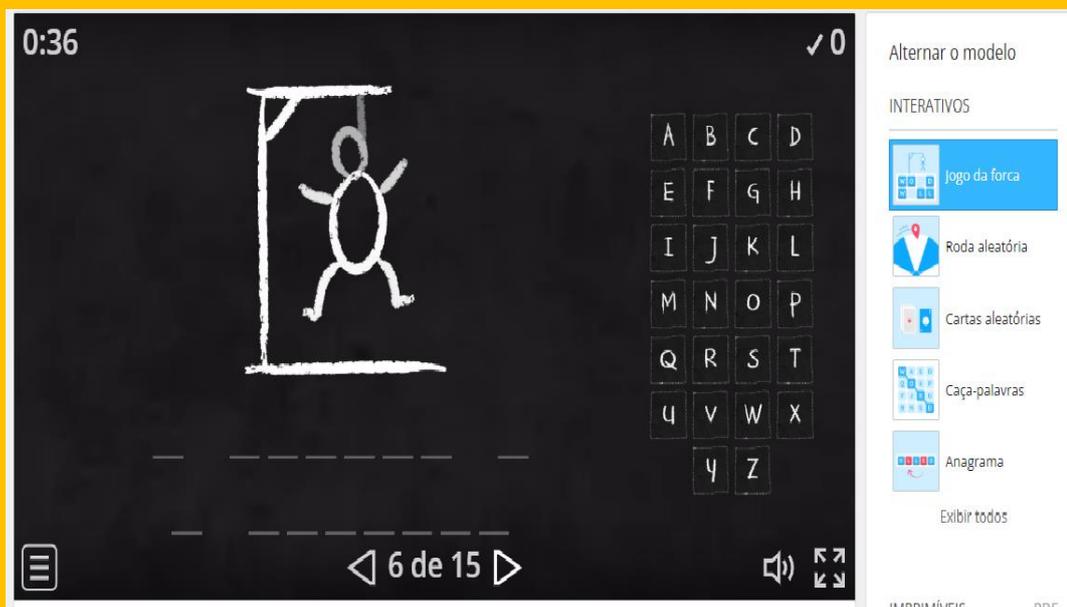
Esse jogo é um clássico formado por peças que apresentam o nome das fábulas em um dos lados, em que cada figura se repete em duas peças diferentes. Para começar o jogo, as peças são postas com as figuras voltadas para baixo para que não possam ser vistas pelos competidores. O jogo possibilita o desenvolvimento de noções, como: relações de comparação, semelhanças e diferenças, interação, ordem e regras de convivência.

6º Momento – Adivinhe a Fábula

Para esse momento, apresentamos o Jogo “Adivinhe a Fábula”. Baseado no “Jogo da Forca”, que é um jogo muito popular e tradicional, ele favorece o letramento, rapidez de raciocínio, melhora o vocabulário, leitura, escrita e compreensão de textos.



Use o QR-Code acima ou o [link](#) abaixo para acessar esse jogo.



Fonte: Autoria própria (2023)

O objetivo do jogo é descobrir a palavra secreta através do posicionamento das letras. Essa brincadeira bem interessante, pois todos os alunos poderão participar de forma ativa. Trata-se de um jogo online, dinâmico, rápido e divertido, que encanta as crianças, gerando um momento especial na construção da aprendizagem.

OFICINA – 4

OFICINA 4

Rotação das fábulas

1º momento: Apreciação da Fábula

2º momento: Compreensão da Fábula

3º momento: Associação de Imagens às Fábulas

4º momento: O Enigma das Fábulas

5º momento: Reconto das Fábulas

6º momento: Avaliação e Feedback

Fonte: Escola Kids (2023). Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/portugues/a-fabula.htm>.
Acesso em: 05 fev. 2023

DURAÇÃO: 04 horas/aulas

Tempo médio para cada estação: 20 a 30 minutos

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar momentos que ofereçam diferentes potenciais e oportunidades para aprendizagem, em que os alunos possam experimentar várias maneiras de interagir com o conteúdo de uma temática abordada.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Criar diferentes ambientes dentro da sala de aula e formar uma espécie de circuito, permitindo que os estudantes abordem determinado conteúdo de diferentes maneiras;
- Orientar e atribuir critérios quanto as atividades desenvolvidas durante as estações visando a efetividade e execução delas.

- Promover um fazer pedagógico ativo, pautado na interatividade, em aprendizagens colaborativas e metodologias inovadora

RECURSOS:

- Quadro branco/vidro;
- Pincel para quadro branco/vidro;
- Material impresso e digital;
- *Notebook* ou *smartfone* com acesso à internet;
- Caixa de som e TV;
- Espaço com Mesas;
- *Post – it* ou material semelhante;
- 01 dado com 6 lados.

APRESENTAÇÃO**Caro professor,**

Nesta oficina, usaremos a metodologia de rotação por estações de trabalho. Professor, essa é uma das vertentes do ensino híbrido (blended learning) que pode ser adaptado para o ensino online ou presencial. Para aplicar essa metodologia, é necessário organizar salas (ou mesas) com estações específicas, para que os alunos possam fazer um rodízio e passar por cada uma delas, em um tempo pré-determinado pelo professor que pode variar entre 20 e 30 minutos para cada estação.

A quantidade de estações está relacionada ao tamanho da turma e os conteúdos da sua aula, assim como a divisão dos grupos de alunos para a realização das oficinas. A avaliação desse método deve englobar tanto o desempenho individual, quanto o coletivo dos alunos. O papel do professor nessa metodologia é de um consultor e de orientador das estações.

É interessante esclarecer quanto às instruções que deverão ser seguidas em cada estação, para que os objetivos sejam alcançados de forma significativa.

Bom trabalho!

1º Momento – Estação Verde: Apreciação da Fábula

Antes de iniciar as atividades da estação, algumas instruções precisam ser esclarecidas para que a proposta aconteça de forma significativa. É necessário esclarecer qual o papel do professor e do aluno em cada uma das estações. Para isso, esclarecimentos quanto ao momento em que os grupos deverão trocar de estação, e qual o critério para essa mudança (o que eles precisam fazer/entregar), é fundamental e essencial.

Nesta estação, os alunos assistirão um vídeo sobre a fábula “A Cigarra e a Formiga”



Fonte: YouTube (2019). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ocHOzZvdS1Y>.
Acesso em: 03 fev. 2023

Após assistir ao vídeo, cada grupo de alunos precisará elencar ao menos cinco palavras-chave do vídeo, e montar uma frase conceitual sobre o assunto abordado no mesmo. Para isso, elaboramos um quadro síntese para que os alunos possam produzir as frases.

Segue o modelo do quadro para a produção das frases:

Fábula: A Cigarra e a Formiga	
Palavras – Chave	
1.	_____
2.	_____
3.	_____
4.	_____
5.	_____

Após produzir as frases elencadas pela proposta, o professor virá até a estação para comprovar sua efetividade e execução. Em seguida, direciona os alunos para a próxima estação de aprendizagem.

2º Momento - Estação Laranja: Compreensão da Fábula

Para o desenvolvimento dessa atividade, o professor produz um cartão com todos os questionamentos, em seguida, enumera os *post-it* de 1 a 6 conforme as faces do dado e sobrepõe aos questionamentos propostos. Feito isso, o professor deverá colocá-los sobre a mesa juntamente com o dado para que os alunos possam iniciar o processo. Nesse momento, o mediador solicitará que os alunos rolem o dado três vezes, cada número que sair refere-se a uma pergunta que o grupo deverá registrá-la no seu caderno e depois responder. Essa atividade pode ter a duração de 20 a 30 minutos.

Segue abaixo um modelo de cartão semelhante ao que pode ser trabalhado com a turma.

O cartão apresenta seis faces de um dado numeradas de 1 a 6, cada uma com um questionamento relacionado à história da cigarra e da formiga:

- 1**: O que aconteceu com a cigarra durante o inverno?
- 2**: O que fez a formiga durante o verão?
- 3**: Quem trabalhava para ter comida durante o inverno?
- 4**: Qual foi a atitude da formiga em relação a cigarra?
- 5**: Como se comportou a cigarra durante o verão?
- 6**: Qual o desfecho da história da cigarra e da formiga?

Fonte: Autoria própria (2023)

Professor, nesse momento você deve solicitar aos alunos que façam os registros na sua folha de forma individual. Para os que não dominam a escrita, o registro dos questionamentos pode ser feito pelo professor. Nesse caso, as respostas podem ser oralizadas e o professor torna-se escriba desse processo. Dessa forma, os alunos responderão aos questionamentos sobre a fábula abordada e, após isso, passarão para a próxima estação.

3º Momento - Estação Vermelha - Associação de Imagens às Fábulas

Nesta estação, os alunos precisarão identificar as imagens através de uma associação referencial aos personagens, moral da história, desfecho final, papel das personagens, entre outros aspectos. Para essa amostra, selecionamos a moral de cinco fábulas e suas imagens correspondentes, com isso, os alunos irão fazer a leitura das frases em estudo para em seguida associar a imagem à fábula correspondente.

Professor, segue o modelo para trabalharmos essa atividade

Moral da História	Fábulas Correspondentes
*Não confies nos teus inimigos.	 
*Uma boa ação ganha outra.	
*Devagar, mas com persistência Completas todas as tarefas.	
*A necessidade é a mãe de todas as invenções.	
*Os preguiçosos colhem o que merecem.	

ATENÇÃO!

Professor,

Após associar a moral das fábulas às imagens correspondentes, os alunos irão escrever em seu caderno a frase que representa a moral ao nome de cada fábula. Aqui, você, como mediador, fará uma intervenção para observar se os dados encontrados concordam com o que foi proposto. Após essa verificação e discussão sobre a moral da fábula em estudo, e com o devido direcionamento, os alunos poderão seguir para a próxima estação.

4º Momento- Estação Amarela – O Enigma das Fábulas

Professor,

Nessa estação, os alunos deverão montar um tipo de quebra-cabeça, que pode ser a capa de um livro que represente a fábula em estudo ou uma atividade que envolva suas personagens.

A imagem ao lado é uma demonstração da capa da fábula “A Cigarra e a Formiga”.



Os quebra-cabeças reforçam as conexões existentes do cérebro e incentivam a formação de novas habilidades de leitura e compreensão de textos.

Professor,

Esse tipo de atividade ajuda a melhorar a comunicação entre os alunos e a desenvolver a memória, isso motiva o discente a executar atividades de leitura e compreensão de textos de forma lúdica e interativa. Com isso, melhora a atividade

e agilidade mental, estimula o cérebro na sua totalidade, aperfeiçoando a lógica, a racionalidade, a criatividade e outras habilidades da criança.

Após montar o quebra-cabeça proposto, o aluno deverá fazer o seu registro individual sobre a atividade proposta. Ao ser orientado pelo professor sobre as novas instruções que lhe guiarão os próximos passos, seguirá para a próxima estação.

5° Momento- Estação Rosa: Reconto das Fábulas

Para esse momento, após realizar cada atividade proposta nas estações anteriores, serão disponibilizados materiais de recurso didático pedagógico para os alunos, tais como: cartolinas de papelão ou E.V.A, tesouras, lápis de pintar, imagens sobre a fábula, recortes do texto em estudo, cola, caneta, borracha, fita adesiva, entre outros.

Professor,

Para a realização dessa atividade, é necessário que os grupos organizem as imagens e remontem o texto de acordo com a sequência lógica dos fatos, e façam uma ilustração usando a criatividade e imaginação. Em seguida, essa atividade será exposta no mural da biblioteca, para ser recontada pelos seus idealizadores aos alunos de outras turmas da escola.

6° Momento- Estação azul: Avaliação e *Feedback*

Após a execução das atividades propostas em cada uma das estações, chegou a hora de você conversar com a turma sobre os resultados obtidos por eles e fazer as correções e explicações necessárias em cada uma das estações.

Essa estação pode acontecer na sala de aula ou no pátio da escola, para que haja uma melhor socialização de conhecimentos.

Professor,

Pergunte aos alunos se gostaram desse tipo de metodologia e quais foram os pontos positivos e negativos. *Feedbacks* são sempre válidos para ajustarmos nossa prática docente.

OFICINA - 5

Ressignificando Práticas e Vivências Pedagógicas

DURAÇÃO: 04 horas/aulas

OBJETIVO GERAL:

Promover momentos para o docente refletir e repensar sobre as práticas pedagógicas utilizadas, além de proporcionar melhorias quanto ao processo de ensino e aprendizagem a partir de leitura e compreensão do gênero fábula.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover momentos para o docente refletir e repensar sobre as práticas pedagógicas utilizadas, compartilhando as vivências em prol de melhorias para o processo de ensino e aprendizagem a partir de leitura e compreensão de textos;
- Criar com os professores expectativas sobre as diferentes maneiras de utilizar as práticas de leitura e compreensão textual em sala de aula, com ênfase para uma proposta dinâmica e interativa;
- Proporcionar um fazer pedagógico pautado na interatividade, em aprendizagens colaborativas e metodologias inovadoras através das plataformas do *Instagram* e *WhatsApp*.

RECURSOS:

- Quadro branco/vidro;
- Pincel para quadro branco/vidro;
- Material impresso e digital;
- *Notebook, tablet* ou *smartfone* com acesso à internet;
- Caixa de som e TV;
- *Datashow*.

APRESENTAÇÃO

Nesta última oficina, os docentes do 3º ano do ensino fundamental do município de São José de Piranhas – PB, juntamente com gestores, coordenadores e professores convidados, participarão de um momento de encerramento das oficinas. Esse é um momento em que os professores compartilharão os conhecimentos adquiridos nas oficinas anteriores a partir do gênero fábula. Com isso, queremos enfatizar a importância de participar de ações, em que o chão da escola, os conhecimentos e a realidade de professores e da comunidade escolar, da qual pertencemos, sejam valorizados. Dessa forma, entendemos que não só os professores, mas também a equipe gestora de educação é responsável pela formação dos alunos na totalidade, sendo importante conhecer o trabalho realizado pelos docentes em prol de um ensino aprendizagem significativos.

1º Momento - Acolhida e Direcionamento

Nesse primeiro momento, propomos uma escuta compartilhada para atender às demandas existentes acerca das atividades que foram desenvolvidas durante o percurso de formação das oficinas sobre fábula. Essa partilha de conhecimentos e de vivências torna o momento riquíssimo, pois o aprendizado se constrói na coletividade.

Após esse momento de vivências, será entregue aos professores um kit surpresa com várias ferramentas para o trabalho docente. Em seguida o formador apresentará o seu kit que está composto por fichas para registro, canetas, lápis, *post-it*, lápis colorido, borracha e apontadores. Em seguida, cada professor abrirá o seu kit e perceberá que faltam alguns objetos que outros estão repetidos, impossibilitando a dinâmica do trabalho.

Essa atividade corrobora com a ideia de que precisamos compartilhar conhecimentos e vivências, assim como atividades e objetos. Por isso, nesse encontro será sugerido a troca dos objetos entre as equipes, para que todos possam ficar com o seu material completo conforme o que foi apresentado pelo mediador. Essa dinâmica nos mostra o quanto precisamos do outro para executar a nossa prática com qualidade.

Ainda nesse momento, o professor mediador solicitará de cada professor registros positivos ou negativos das atividades que foram apresentadas nas oficinas anteriores e desempenhadas em sala de aula. Assim, os professores trarão de forma breve os resultados obtidos mediante cada atividade executada.

Segue abaixo os questionamentos destinados à equipe de professores:

- O que vocês já conheciam e o que aprenderam com a exposição das oficinas?
- Como vocês aplicavam com os alunos as temáticas trabalhadas em cada oficina? O que mudou na sua prática com esse acontecimento?
- As trocas compartilhadas por professores, durante a formação foram pertinentes a sua prática profissional?
- Você julga importante trabalhar as técnicas pedagógicas priorizando a realidade da comunidade escolar? Por quê?
- Vocês julgam importante o papel do professor como mediador do conhecimento? Justifique sua resposta.

Após cada professor responder em seus fichários os questionamentos apresentados, as respostas serão fixadas em um mural físico para discussão. Em seguida, o mediador recolherá as fichas com as respostas que servirão como apoio para as futuras formações.

2º Momento – Praticando Saberes

Para este momento, desenvolveremos atividades para potencializar o uso dos recursos tecnológicos/digitais, baseados no processo de interação e comunicação social.

Para isso, dividimos o grupo de professores em equipes para participar da proposta de produção de enquetes a partir da leitura e compreensão do gênero fábula. Essa atividade será realizada com tempo estimado de 10 minutos.

Como recurso, utilizaremos a plataforma do *Instagram* ou *WhatsApp*, para produzir perguntas de acordo com cada temática abordada nas fábulas.

Para criar uma enquete no Instagram:

- Crie o conteúdo base do *Instagram* (essa disposição no Instagram pode ser incrementada com imagens, vídeos ou animações de acordo com a temática);
- Adicione o recurso de Enquete (direcione a posição dos textos, podem ser adicionadas até duas opções, em seguida, selecione as perguntas desejadas);
- Publicando a enquete (com apenas um clic ela já está disponível em seu *Stories* por 24h, momento de engajamento dos usuários para captar o máximo de respostas).

Criando uma Enquete no WhatsApp

- Escolha a fábula a ser trabalhada, em seguida, crie as perguntas que desejar a respeito da mesma;
- Edição dos dados da enquete (selecione as perguntas conforme temática, depois envie em grupo de trabalho para obter as respostas.)

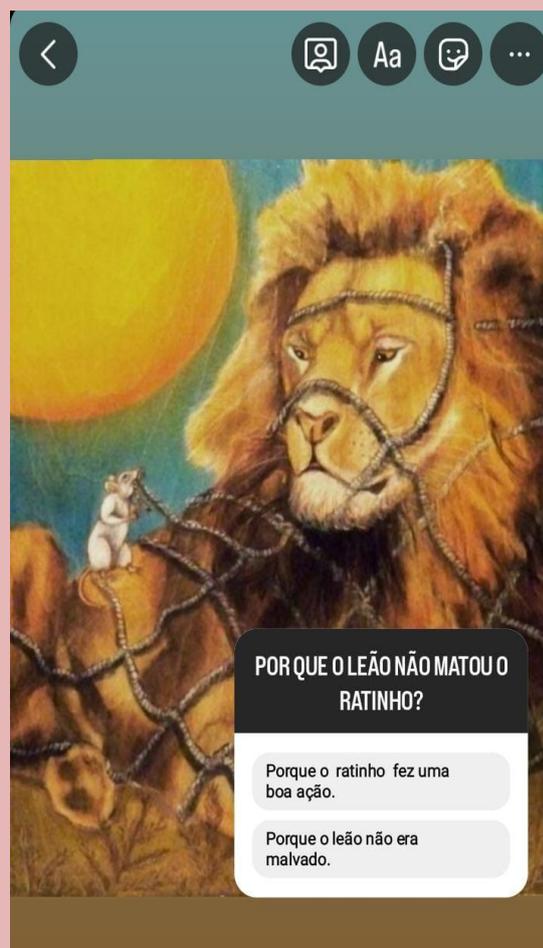
A seguir, temos exemplos de 04 (quatro) fábulas que podem ser trabalhadas nesta oficina: A raposa e as Uvas; O Leão e o Ratinho; A Lebre e a Tartaruga; A Cigarra e a Formiga.

Vejam os:



Segue abaixo um exemplo de Enquete:

- No Instagram



- No WhatsApp



As ferramentas utilizadas têm a funcionalidade de coletar informações sobre serviços, propostas e projetos, propor brincadeiras e interações, bem como ser usada para tomada de decisões importantes.

3º Momento- Socialização e Encerramento

Neste último momento, será realizada a socialização das enquetes propostas pelos professores. Após análise e discussão dos resultados das atividades realizadas nessa oficina, serão expostas através do mural digital-padlet para compartilhar com os demais professores da rede.

Para finalizarmos o momento, podemos fazer uma roda de conversa para que docentes possam compartilhar os momentos de aprendizagem e os desafios para desenvolver a prática de leitura e compreensão de textos. Será um momento de partilha e troca de experiências, em que os professores e convidados podem contribuir significativamente neste processo, bem como fazer uma reflexão da nossa prática pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa nos possibilitou um melhor entendimento da trajetória da alfabetização no Brasil, os métodos sintéticos e analíticos da alfabetização, a importância do alfabetizar letrando e a relevância dos gêneros textuais e literários no processo de leitura e compreensão de textos. Logo, permitiu a compreensão de que a busca por um processo de ensino e aprendizagem mais relevante ocorre continuamente na academia.

Os resultados dos indicadores de leitura, a exemplo do PISA (2018), revelam que as práticas de leitura ainda precisam ser despertadas no aluno. Esses estudos indicaram que, dentre as habilidades avaliadas, há um baixo desempenho escolar em leitura. Ademais, conforme as informações obtidas, o Brasil figura mais uma vez entre os últimos da lista de 79 países e economias avaliados, ficando com a ordem do 57º lugar em leitura.

A partir dos dados apresentados, evidencia-se que muitas escolas ainda utilizam métodos tradicionais de ensino de forma descontextualizada e desvinculada das práticas sociais dos alunos, como é o caso dos métodos sintético e analítico tratado neste trabalho. Portanto, muito mais atenção e cuidado serão necessários ao abordar o processo de alfabetização sob a perspectiva do letramento, ou seja, trazer o conhecimento de mundo do aluno para a escola para interagir com os novos conhecimentos adquiridos nas instituições.

Dessa forma, o processo de leitura e compreensão de textos deve permitir ao aluno adquirir conhecimento, ao mesmo tempo, em que agiliza o raciocínio e a tomada de decisões para construir relações com o mundo e consigo mesmo.

Ainda nessa perspectiva, para que haja uma boa formação leitora e eficaz, importa que a escola proporcione aos alunos o contato direto com os diferentes tipos de textos. Nessa ótica, precisamos proporcionar espaços de leitura na sala de aula com estratégias pedagógicas planejadas, que possam despertar no aluno o interesse pela leitura e compreensão de textos através da riqueza de ideias como fruto da interação entre eles.

Outro aspecto de extrema importância, destacado na pesquisa, refere-se às atribuições da família no processo de leitura e compreensão de textos. Sabemos que não é uma tarefa fácil, no entanto, é necessária a dedicação e participação da família,

pois deverá partir dela o incentivo inicial, dado que eles também são os responsáveis por esse processo.

Um fator relevante abordado na pesquisa foi o grande desafio que professores e alunos enfrentaram no período da pandemia da Covid-19, o qual agravou a dificuldade dos alunos em ler e compreender textos. Esse agravamento se deu a partir do uso dos recursos tecnológicos, pois grande parte do alunado e corpo docente não possuíam esses recursos, como também não sabiam utilizá-los. Com essa experiência, se acentuou um estudo intensivo de como utilizar as plataformas digitais para ministrar as aulas em todo o Brasil.

Diante das dificuldades de ler e compreender textos de nossos alunos e recorrer às tecnologias como ferramentas metodológicas, surgiu a ideia da criação de um caderno pedagógico produzido para ser utilizado como ferramenta de apoio aos professores do 3º ano do ensino fundamental do município Jose de Piranhas – PB. Nesse sentido, a proposta foi pautada em estratégias didáticas que buscam apresentar respostas às dificuldades que envolvem leitura e compreensão de textos, pois os baixos níveis dessa compreensão leitora dificultam o processo de ensino e aprendizagem no tocante às habilidades que são construídas nessa etapa.

Nesse contexto, acreditamos que as práticas de letramento a partir do gênero fábula contribuíram significativamente com o ensino e aprendizagem, dado que nesse processo este gênero deve ser entendido como uma atividade social e reflexiva, mostrando-se como um desafio para qualquer processo de democratização e mudança social coletiva.

Percebemos também que o uso dos gêneros literários foi de fundamental importância por inserir os alunos em práticas reais de uso da língua, capacitando-os como cidadãos para atuar de forma crítica na sociedade em que vive.

Diante disso, a proposta de intervenção pedagógica foi construída mediante o desenvolvimento de novas habilidades da aprendizagem. No entanto, é importante ressaltar que essa construção se deu a partir dos recursos lúdicos e dinâmicos, uma vez que esses recursos podem ser aplicados no formato convencional ou utilizando os recursos do universo digital. Assim, enfatizamos as variadas práticas de letramento que podem gerar mudanças significativas nas maneiras de ler, produzir e compreender textos.

Dessa forma, é possível perceber que o caderno pedagógico auxiliará o docente para a mediação da leitura e compreensão de textos a partir do gênero fábula,

pois as orientações didáticas para a condução, o suporte teórico e as atividades propostas foram pensadas mediante as dificuldades vivenciadas no ambiente escolar. Dessa forma, tudo o que foi idealizado e colocado no caderno é essencial e possível de aplicação, considerando as diversidades dos alunos e as diferentes realidades escolares.

Por fim, esperamos que esta pesquisa possa representar um ganho considerável para a formação continuada, pois os múltiplos olhares da nossa proposta representam uma possibilidade de mudança na prática docente que se apresenta de forma inovadora, e isso é um fator essencial e decisivo na aprendizagem dos alunos em sua diversidade e complexidade.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, P. Mais de 20 alunos de escola estadual no Recife são socorridos com crise de ansiedade; caso é segundo no mesmo dia. **G1 PE**, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2022/05/19/mais-de-20-alunos-de-escola-estadual-no-recife-sao-socorridos-com-crise-de-ansiedade-caso-e-segundo-no-mesmo-dia.ghtml>. Acesso em: 10 out. 2022.
- ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- ANTUNES, I. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ARRUDA, S. S. O uso das fábulas no processo de ensino e aprendizagem no ensino fundamental. **Administradores**, 2010. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/o-uso-das-fabulas-no-processo-de-ensino-e-aprendizagem-no-ensino-fundamental>. Acesso em: 13 nov. 2022.
- BAGNO, M. Fábulas fabulosas. In: CARVALHO, F. A. M.; MENDONÇA, H. R. (Org.). **Salto para o futuro**: práticas de leitura. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: . Acesso em: 27 abr. 2022.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 1998.
- BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília; DF, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 10 ago. 2022.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- FONSECA, E. **Interações**: com olhos de ler, apontamentos sobre a leitura para a prática do professor da educação infantil. São Paulo: Blucher, 2012.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1987.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 40. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

GERHARDT, A. F. L. M. O letramento linguístico e o ensino de gramática da língua portuguesa no Brasil. **Diadorim**, v. 19, n. 2, p. 48-75, 2017. Disponível em: [https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/10121/15345%20%20e%20file://D:/USER%20-%20CLIENTE/Downloads/10121-70720-1-PB%20\(2\).pdf](https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/10121/15345%20%20e%20file://D:/USER%20-%20CLIENTE/Downloads/10121-70720-1-PB%20(2).pdf). Acesso em: 27 abr. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, E. M. **Alfabetização e letramentos e tempos de pandemia**: uma análise de relatos de experiência. 2021. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/39625/1/Proleitura%20TCC%20Eliana%20Gomes_Final%20nov%202021.pdf. Acesso em: 27 abr. 2022.

IMPACTOS sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia. **FIOCRUZ**, 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia#:~:text=A%20estimativa%20de%20infectados%20e,adoecimento%20e%20morte%2C%20acesso%20a>. Acesso em: 12 ago. 2022.

JUSTINIANO. **Fábulas de Esopo**. 1. ed. 2012. Livro Digital. 218 p. Disponível em: https://5ca0e999-de9a-47e0-9b77-7e3eeab0592c.usrfiles.com/ugd/5ca0e9_9d14cf05e29049499fb3fdeecdc698c9.pdf. Acesso em: 27 abr. 2022.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

KLEIMAN, A. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 73 - 87. IN: Signo. ORLANDI, Eni P. Santa Cruz do Sul, v.32 n 53, p. 1-25, 2007.

KLEIMAN, A. **Preciso “ensinar”? o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever. São Paulo. Unicamp. 2005.

KRAMER, S. **Alfabetização**: Dilemas das práticas. Rio de Janeiro. Dois pontos, 1986.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2007.

LEAL, T. F.; ALBUQUERQUE, E. B. C. Literatura e formação de leitores na escola. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; COSSON Rildo (Coord.). **Literatura: Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, 2010, p. 89-106.

LEITE, S. A. S. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas em Psicologia**, , v. 20, n. 2, p. 355-368, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v20n2/v20n2a06.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2022.

MARCUSCHI, L. A. **Cognição, Linguagem e Práticas Interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna (Série Dispersos), 2007.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P. *et al.* **Gêneros textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

MARCUSCHI, L. A. Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco falada. In: DIONÍSIO, A. P. *et al.* **O livro didático de português: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MORTATTI, M. R. L. História dos Métodos de Alfabetização no Brasil. In: SEMINÁRIO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM DEBATE, 2006, Brasília. **Anais...** Brasília: Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Secretaria de Educação Básica do MEC, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf. Acesso em: 28 nov. 2021.

PAULINO, G.; COSSON, R. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. **Escola e leitura: velha crise; novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

PISA 2018 revela baixo desempenho escolar em leitura, matemática e ciências no Brasil. **INEP**, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/acoes-internacionais/pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil>. Acesso em: 27 abr. 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

RESULTADOS Saeb 2021. **INEP**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>. Acesso em: 27 nov. 2022.

ROSA, Maria da Conceição de Carvalho. A escrita dos professores: instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica. In: SOLIGO, R.; PRADO, G. V. T. **Porque escrever é fazer história: Revelações Subversões Superações**. Campinas: Editora Alínea. São Paulo. 2010.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, M. B. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, M. B. **Letramento e alfabetização**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento na cibercultura. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOLÉ, I. Ler, leitura, compreensão: "sempre falamos da mesma coisa?" In: TEBEROSKY, A. *et al.* **Compreensão de leitura**: a língua como procedimento. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.